ANO 15.º — LISBOA — SEXTA-FEIRA, 13 DE MARÇO DE 1936 — N.º 4783

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PARA a retirada da esquadra inglesa do Mediterraneo aparece agora a seguinte explicação:

Na madrugada da mobilização geral italiana, surgiu, rodeando em circulo estrategico a ilha de Malta, grande numero de submarinos que, segundo confissão do proprio almirante da esquadra ali ancorada, pareciam, pelo seu insignificante tamanho, pedaços de cortiça fluctuando. O momento foi, pelo visto, dum grande dramatismo. Os minusculos submarinos, tão minusculos e velozes que dificilmente podiam ser alvejados, ameaçavam acabar, na sua propria base, com a mais forte esquadra do mundo. E esta retirou ante a ameaça da nova arma com que a Italia a surpreendia.

«Si no es vero, e bene trovato»...

* * *

UMA francesa que reside actualmente em Marrocos está prestes a bater um record *invulgar em materia de natalidade. O seu primeiro filho nasceu em Paris, o segundo em Porto-Alegre (Brasil), e o terceiro em Udja (Marrocos) ou seja em três continentes.*

Esta senhora, acompanhada de seu marido, está em vesperas de partir para a Indo-China e espera voltar a ser mãi dentro em breve.

Se na altura em que esperar o quinto filho resolver partir para a Oceania, pode dizer com propriedade que os seus filhos nasceram nas cinco partes do mundo.

* * *

NÃO ha duvida alguma que a subscrição para a compra do Palacio da Restauração, e que atinge mil contos, interessou toda a população do pais. Ha mesmo episodios curiosos que a seu tempo se contarão, e que mostram como é facil irmanar os portugueses num ideal elevado. Mas certa indolencia de vontade, caracteristica, que nos ficou não se sabe de quê, tem-se notado no envio das listas, demorando o apuramento.

Porque se não resolvem todos os que receberam listas a preenchê-las ou a promover imediatamente o seu preenchimento?

* * *

SALVATO Feijó, poeta de estirpe, de fina inspiração e bela forma e brilhante comediografo recebeu, ha dias, em Viana do Castelo, uma justa homenagem aos seus talentos.

Nela tomaram parte algumas das figuras intelectuais mais distintas da Ribeira Lima: professores, escritores, jornalistas, artistas e a ela se associou o povo que lhe sabe e canta alguns dos versos simples e admiraveis.

* * *

O CONSELHO extraordinario da S. D. N. que deve examinar as reacções internacionais e o caminho a seguir em consequencia do gesto de força do chanceler Hitler estava convocado para amanhã, sexta-feira, 13, *em Genebra.*

Seriam os supersticiosos que provocaram o seu adiamento para sabado?

FEMINISMO E HOMINISMO

Verney e as mulheres

(A's jovens portuguesas)

Ha um feminismo *judicioso*, e um feminismo *disparatado*. O primeiro busca a valorização intelectual, moral e fisica da mulher pela maior *feminização* das suas virtudes e qualidades; isto é, busca tornar a mulher cada vez mais mulher; fazer dela uma *personalidade* viva, consciente dos seus deveres e dos seus direitos; dar-lhe uma noção concreta da sua grande *responsabilidade* perante a vida.

E ha um feminismo disparatado. Esse confunde, como opina Gregorio Marañon, o autentico *feminismo* com o *hominismo;* copia, grotescamente, o homem; imita-lhe os cigarros e as calças, o calão e os ademanes. Vai até á negação sacrilega do amor e da maternidade. E' uma atitude fundada no *ressentimento*, e de estrutura perversa, no sentido psicologico. Segundo a escola psico-analitica, o feminismo-hominismo mergulha a sua raiz no «complexo da inferioridade». Escravizada pelo homem durante longos seculos, a mulher busca agora alforriar-se mediante a copia estrita do modelo masculino. Essa copia traduz-se numa crescente desfeminização, ou numa *masculinização*. A mulher perverte-se no que ela tem de mais belo e nobre.

Quero chamar a atenção do leitor para o primeiro feminista luso, feminista judicioso entre os mais judiciosos: Verney. Ainda aqui o «Frade Barbadinho» é um reformador de pulso firme, razão clarividente e alma desempoeirada.

Verney afirma perante os «Catões portugueses» a necessidade do *estudo* na mulher. E isto «não é nenhuma parvoice ou coisa nova, mas bem usual e racional». Porquê? Verney combate, como «loucura» á face da razão e da experiencia, o dogma semita da inferioridade mental da mulher: «elas não são de outra especie no que toca a alma; e a diferença do sexo não tem parentesco com a diferença do entendimento».

Se o *rendimento* intelectual da mulher é melhor em relação ao do homem, tal facto resulta, não duma debilidade psiquica inata do sexo feminino, mas das *desigualdades* pedagogico-sociais em que os dois sexos têm vivido. «De que nasce esta diferença? Da aplicação e exercicio que um tem, e outro não tem. Se das mulheres se aplicassem aos estudos tantas quantas entre os homens, então veriamos quem reinava». Formoso galanteio na pena militante e agreste dum frade barbadinho» que não se esquece, no meio da poeirada da luta, de por instantes render graças á sua dama.

Vêm agora as razões justificadoras do estudo na mulher. São varias: assim, «as mãis de familia são as nossas mestras nos primeiros anos da nossa vida; elas nos ensinam a lingua, elas nos dão as primeiras idéas das coisas». Verney considera o lar o primeiro centro *educativo* da criança; os joelhos da mãi são os primeiros bancos da escola. Depois, «elas governam a casa, e a direcção do economico fica na esfera da sua jurisdição». Verney quere que a mulher seja uma boa dona de casa; conhecedora profunda da economia domestica; que saiba «gastar quando se deve e como se deve». Por outro lado o estudo «pode formar os costumes, dando belissimos ditames para a vida». A leitura vem polir e morigerar a mulher». Não acho texto algum da lei ou sagrada ou profana que obrigue as mulheres a serem tolas, e a não saberem falar». Ironia cortante e que fere fundo o obscurantismo tradicional. Por ultimo, Verney apresenta o estudo como a trave mestra da felicidade domestica. Aqui o Frade Barbadinho revela-se psicologo penetrante, de reflectido contacto com o mundo, e moralista-sociologo, de visão ampla. «Ainda as casadas e as donzelas podem achar grande utilidade na noticia dos livros». E' que se a maior parte dos maridos desertam o lar «e vão a outras partes procurar divertimentos pouco inocentes», tal facto provém de eles acharem as suas mulheres «tolas no trato» e por isso «não fazem gosto de conversar com suas mulheres». Para Verney este é «o motivo que aumenta aquele desgosto que naturalmente *(sic)* se acha no continuo trato de marido com mulher». Passagem inesperada, dum realismo forte; Verney sublinha, num relampago, a influencia desagregadora do habito, do convivio permanente do *pot-au-feu* de todos os dias sobre a vivacidade dos sentimentos amorosos. O estudo reforçará e multiplicará as armas de sedução pedagogica feminina: «uma mulher de juizo exercitado saberá adoçar o animo agreste dum marido aspero e ignorante», ou «saberá entreter melhor a disposição de animo dum marido erudito». E desta maneira «reinará melhor a paz nas familias».

Estas são as considerações de Luiz Antonio Verney, o primeiro feminista luso.

Sinto-me feliz por ter relembrado—embora fugidiamente—o nome famoso do varão reformador a quem cabe a gloria de, nos meados do seculo XVIII, ter sabido escrever em Portugal, sem gestos hirtos de pedagogo fátuo, estas justas e audaciosas palavras: «a educação das mulheres neste reino é pessima, e os homens quasi as consideram *como animais de outra especie,* e não só pouco aptas, mas incapazes de qualquer genero de estudo e erudição. Mas se os pais e as mãis considerassem bem a materia, veriam que tem *gravissima obrigação* de as ensinar melhor e que de o não fazerem resulta gravissimo prejuizo á Republica, *tanto nas coisas publicas como particulares*».

Coimbra.

SILVIO LIMA

NO In Memoriam *«Manoel»*, *que é um primor de edição feito nas oficinas do Anuario Comercial, colaboraram com o seu fino gôsto: Almada Negreiros que, além de artista ilustrador cujo lapis está ao serviço duma sensibilidade de eleição, é o homem que sabe descobrir a melhor palavra e o melhor gesto para revelar o seu pensamento; — Luiz de Montalvor, autor duma obra poetica que revela delicada e limpida inspiração, com o culto da forma modelada na essencia pura da beleza, mostrou mais uma vez ser o artista do livro, um mestre no genero dificil de ajuntar á obra do escritor a decoração e formosura graficas que lhe convem.*

* * *

PARECE que com o intuito de evitar a passagem de carros pelo Parque Eduardo VII, a Camara fechou todas as entradas deste, com excepção da da Rotunda.

Pode calcular-se o transtôrno que tal facto ocasiona para as familias que morando em Campolide, em Palhavã e nas imediações, costumavam ir passear com crianças para o Parque.

Estamos certos de que, depois de estudar o problema, a Camara mandará abrir todos os portões do Parque, tornando-o, como deve ser, mais acessivel do que actualmente.

* * *

O PARLAMENTO do III Reich costuma reunir-se na Opera Kroll, um edificio de estilo «rococo» onde se representavam noutros tempos operetas.

O gabinete de Goering está instalado no camarim que se destinava ás vedetas, onde existem dois grandes espelhos colocados «vis-á-vis» que reproduzem até ao infinito as imagens.

A antiga sala de espectaculos onde se reunem hoje os deputados tem uma acustica notavel, o que não deixa de ser grato aos amadores da eloquencia parlamentar.

* * *

O SR. Amós Salvador, ministro do Interior no ministerio Azaña, declarou que os tumultos que se têm dado em varias cidades da Espanha tendem a declinar, especialmente em Madrid, cidade de «verbenas» onde as plebes, quando se irritam — o que raramente acontece — acabam sempre a cantar «malagueñas».

Deve ser um optimista o sr. Amós Salvador, como aquele mestre de musica que, ao ouvir as desafinações da filarmonica que dirigia, exclamava:

— Bravo!, com musicos assim não ha trechos dificeis.

* * *

AMADEU Cunha, em dois folhetos com o mesmo titulo — Mousinho, *estuda a figura do heroi de Chaimite, desde as origens da sua familia até á grandeza dos seus feitos.*

E' um trabalho escrito escrupulosamente por um biografo que se documenta com cuidado, aprecia com imparcialidade e escreve bem a sua lingua.

TEATROS E CINEMAS

"A Ultima Maravilha", no Porto

No teatro Rivoli, do Porto, estreou-se ontem a fantasia de Esculapio e Odracir, «A Ultima Maravilha», que fez no Coliseu dos Recreios uma brilhante carreira.

A peça alcançou um exito lisonjeiro, para o qual contribuiu, em grande parte, a sucessão de quadros movimentados que a compõem, a alegria da interpretação, a sumptuosidade dos cenarios e os lindos efeitos de luz que se procuraram.

Foi tambem muito apreciado o guarda-roupa, tanto pela riquesa da confecção como pela elegancia dos figurinos.

Uma parte do publico esperava ver uma revista vasada nos moldes habituais deste genero de teatro. A peça obedece, porém, a uma concepção diversa, e, dentro do seu genero, alcançou um exito assinalavel.

Vanise Meireles, bonita, azougada, incansavel, teve o melhor quinhão no desempenho. Ercilia Costa bisou todos os seus fados, no meio de aplausos calorosos. As honras da noite foram para as três excelentes parelhas de bailarinos que animam a representação.

O trabalho do grupo coral agradou inteiramente e a orquestra tirou da partitura belos efeitos de sonoridade.—G. C.

Estreia-se hoje, no Trindade, a celebre peça de Oduvaldo Viana, "Amor"

Representa-se hoje, pela primeira vez em Portugal, no Trindade, o teatro de Lisboa que oferece todas as condições para a realização deste espectaculo, a celebre peça do grande escritor brasileiro Oduvaldo Viana, «Amor», satira em 3 actos e 32 quadros, que chega até nós consagrada pela critica de cinco paises que o nosso publico aguarda com a maior e mais legitima ansiedade, uma vez que já conhece um pouco da obra do seu autor, através das récitas que neste teatro se efectuaram, há dois anos, da sua peça «O Feitiço», que teve um exito assinalado. «Amor», que esta noite se apresenta com todo o seu ineditismo de factura, de dinamica, de realização e de «misc-en-scene», ensenada por mestre Antonio Pinheiro, com Iréne Izidro na protagonista, com a colaboração da grande Lucilia, Hortense Luz, Maria Sampaio, Erico Braga, Alexandre de Azevedo, Clemente Pinto, Abilio Alves, Penha Coutinho, Luiz de Campos e outros elementos, constitui um louvavel esforço da Empreza José Loureiro, na sua grandiosa montagem, porquanto estamos seguros que ela supera a de todos os teatros onde esta peça se tem representado.

"O sexo fraco", no teatro Avenida

«Le sexe faible» é uma peça especificamente francesa. Satira de costumes—de maus costumes—não pode ser compreendida senão dentro dum ambiente cosmopolita como o de Paris e não se justifica noutro meio que não seja aquele onde estes casos têm o seu «clima» proprio.

A sua transplantação para a cena portuguesa oferecia, por isso mesmo, uma série de dificuldades dificeis de vencer, desde a tradução até ao desempenho, que exige um conjunto perfeitamente afinado, em que o espectador possa abstrair da personalidade dos artistas para vêr apenas os fantoches que o autor criou com um pouco de imaginação, mas sobretudo com uma flagrante observação de certos meios parisienses.

Quanto ás dificuldades da tradução, venceu-as o dr. Ramada Curto brilhantemente, dando-nos um dialogo maleavel e colorido, embora nem sempre encontrasse justa equivalencia para as subtilezas de espirito que esmaltam a peça e que são absolutamente intraduziveis. Só esse aspecto, a culpa não lhe cabe, mas sim á diferença de estrutura dos dois idiomas, que não se prestam a servir da mesma maneira ás diversas *nuances* da inteligencia.

Acêrca do desempenho, diremos que todos os artistas se esforçaram o mais possivel por corresponder ás exigencias da representação. Analisado separadamente o trabalho de cada um, áparte um ou outro senão, não ha motivo para desanimar. Pareceu-nos, no entanto, que faltava ao conjunto qualquer coisa que nos ajudasse a esquecer a ficção teatral, dando-nos uma ilusão mais conforme com a realidade.

Já tivemos ocasião de nos referir ao valor da peça de Edouard Bourdet quando a companhia argentina de Enrique de Rosas a representou entre nós. Não vale a pena reeditar opiniões que a representação de ontem só serviu a confirmar. Basta repetir que se trata duma comedia deliciosa, construida com fina inteligencia e com perfeito conhecimento da profissão. Apesar de escabroso, o tema é tratado com uma subtileza de espirito inexcedivel. E, debaixo do seu aspecto de comedia de costumes imorais, encerra uma lição de alta moralidade que pode aproveitar áqueles que na vida tenham tendencia para aceitar com facilidade a inversão moral a que o autor conduz as suas personagens.

A companhia do Avenida, pelo que diz respeito ao elenco feminino, caprichou em nos dar um pouco a ilusão do luxo parisiense, pois quasi todas as artistas se vestiram com elegancia e bom gosto. Este aspecto não passou despercebido ao publico, sobretudo ás senhoras, que tiveram ocasião de admirar lindas *toilettes*, como nem sempre se vêem em palcos portugueses.

Por que todas as personagens, ainda as mais apagadas, desempenham um papel preponderante na acção dramatica, mais dificil se tornava imprimir ao conjunto a harmonia requerida. Devemos, no entanto, confessar que, áparte o ritmo lento em que decorreu a representação, que exigia outra leveza e outra vivacidade, cada qual defendeu brilhantemente o seu papel, sendo a interpretação feminina, no geral, de melhor qualidade que a masculina.

Maria Matos, com uma experiencia de cena, um poder de exteriorização e um á vontade inigualaveis, não teve dificuldade em se adaptar á psicologia audaciosa da sua personagem. Maria Helena tem nesta peça uma das suas interpretações mais perfeitas e mais conscienciosas. Além de se vestir com requintada elegancia, deu admiravelmente o sotaque argentino e representou sempre com propriedade. Adelina Campos desempenhou-se discretamente do seu papelinho. Georgina Cordeiro representou com louvavel naturalidade. Fernanda de Sousa desenhou com vivacidade uma figurinha graciosa. Laura Fernandes foi uma condessa discreta. Lucia Mariani teve justamente a honra de vêr uma cena sua cortada de aplausos, pelo pitoresco de linguagem e de maneiras com que interpretou o papel duma americana rica. Assis Pacheco defendeu com muita inteligencia o dificil papel do *maitre d'hotel*. Adaptou-o um pouco ao seu feitio e sublinhou com intenção toda a ironia do dialogo. Mas não pôde dar-nos inteiramente o caracter da personagem tal como Bourdet a concebeu e Victor Boucher a realizou em Paris. Samwel Diniz, Francisco Costa, Antonio Palma e Luiz Filipe procuraram meter-se dentro do figurino moral—ou imoral—que o actor talhou para as suas personagens. Os dois pequenitos que intervêm no desempenho imprimiram á sua cenazinha uma frescura e uma ingenuidade encantadoras.

Montagem moderna e agradavel. Aplausos merecidos. O publico da primeira noite compreendeu o esforço que se fez e o das noites seguintes deve corresponder á boa vontade que a empresa manifestou em o servir.—*N. L.*

Atrás do reposteiro

—Só ontem ficou definitivamente assente o futuro contrato, pelo empresario José Loureiro, do ilustre actor Nascimento Fernandes para a temporada de Primavera, no Avenida, com a revista «Pólca Janota», de que vai ser «vedeta» a querida actriz Beatriz Costa.

—Consta que se não chegou a acordo, no que respeita ao tempo de duração, sobre o contrato de um dos nossos primeiros artistas, indigitado para a interpretação do protagonista de um filme português de que se vem falando muito, ultimamente.

—A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro vai dar três espectaculos a Coimbra nos dias 25, 26 e 27, a fim de cumprir um compromisso tomado há muito tempo.

—O rapazito que Mirita Casimiro vai interpretar na peça «O João Ninguem», no Variedades, e que esta artista está estudando carinhosamente, é um pequeno vendedor jornais, com todo o pitoresco destes tipos de Lisboa.

—E' na proxima terça-feira que se efectua, no Sá da Bandeira do Porto, a estreia da opereta «Coração de Alfama», que se despede do publico do Variedades no proximo domingo, em «matinée» e dois espectaculos, á noite.

—Uma ilustre artista, já fóra do teatro, é, presentemente, associada de um «atelier» de modista, que faz a sua estreia esta noite, com o fornecimento das «toilettes» de uma actriz muito aplaudida.

—Está de passagem em Lisboa a companhia Eva Stachino, que amanhã recomeça a sua «tournée» pela Extremadura.

—A «Tournée Azul» vai novamente exibir-se em Evora, para o que seguiu para esta cidade o seu representante, o ponto teatral e escritor Adriano de Mendonça, que ontem esteve em Lisboa.

—Carmelita Aubet, a notavel vedeta de cinema, que se estreia no espectaculo de «Jaime Planas e os seus Discos Vivos», na proxima terça-feira, 17, no Coliseu, é a protagonista dos filmes «Mercedes» e «Abaixo os homens», que estão obtendo um grande sucesso nos principais cinemas de Madrid e de Barcelona.

—A assembléa geral da Sociedade de Autores e Compositores Teatrais reune no proximo dia 21 do corrente.

—No Capitolio realiza-se amanhã uma «matinée» da moda com variedades e baile, sendo a entrada, como de costume, por convites.

—Bébé Diamante, a notavel bailarina que ontem se estreou no Olimpia Club, alcançou um enorme exito.

Actualidades

Amarante já não faz o protagonista do «Bocage». Filmou só um dia e, ao que dizem rescindiu o seu contrato. A substitui-lo irá Raul de Carvalho.

Café Luso

Hoje, das 21 ás 0 horas, grandiosa sessão de fados, pelos acreditados artistas Maria Alice, Manuel Calixto e José Pereira. No Café Luso passa uma boa noite, com a despesa minima de 1$30.

Avenida da Liberdade, 31

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI TELEF. 43151
Hip, Hip, Hurrah!
um filme alegre e engraçado com os comicos
A's 21 e 30 Wheeler e Woolsey

S. LUIZ 2.ª semana
Parada maravilhosa de 1936
A's 21 e 30 Fantasia-musical com Eleonor Powell

CENTRAL Telef. 2 4381
OS DOIS REIS
Reaparição do grande actor Emil Jannings
A's 21 e 30

CONDES TELEF. 2 2623
ESTREIA
O Barqueiro do Volga
com Vera Korène, Pierre Blanchar, Iukijinoff e Charles Vanel
A's 21 e 15

ODEON Telef. 2 6283
A Deusa do Fogo
A's 21 e 15

POLITEAMA Telef. 2 6306
2.ª semana
A Canção do Triunfo
com o grande tenor NINO MARTINI
Companheiros de Viagem
A's 21 e 15

PALACIO
Uma novela aventurosa de grande luxo, com Helen Gahagam, Randolphe Scott e Helen Mack
A's 21 e 30 Telef. 47163

PARIS Tel. 2 8277
ROBERTA
A CARAVANA

TERRASSE Variedades
Ás 21 e 15 Tel. 2 0917 Não te conheço mas ame-te

CAPITOLIO
Roberta
O concerto Real de Sans-Souci
A's 21
Preços populares

LYS Telef. 4 8560
Variedades
ás 21 e 15
Uma aventura na Polonia

Teatro Apolo
ás 8 e 45 e 10 e 45
A revista triunfante
Ha festa na Mouraria!
Um grande espectaculo, um grande elenco com
BEATRIZ COSTA
Domingo as 3 1/2 «Matinée». Beatriz Costa. Brindes as crianças.

A PEDIDO DO PUBLICO!
Hoje, amanhã e Domingo
Ultimos espectaculos no
VARIEDADES
da colossal opereta portuguesa
Coração de Alfama
Domingo: Matinée e duas sessões.

Teatro Nacional
Telefone 2 0379
Amanhã — A's 21 e 30 — Amanhã
1.ª Representação, nesta época, da engraçadissima comedia em 3 actos, de
RETUMBANTE E GRANDIOSO EXITO
ESTEVÃO AMARANTE, numa grande criação
COMO SE FAZ UM HOMEM
Com ADELINA ABRANCHES e AMELIA REY COLAÇO, nos principais papeis, acompanhadas por todos os outros artistas da Companhia
DOMINGO — A's 4 horas da tarde:
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
A Historia da Carochinha
QUARTA-FEIRA, 18 — 5.ª Recita de Assinatura. 1.ª Representação da peça em 3 actos, original de CRISTIANO LIMA
O INIMIGO

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

Sociedade Portuguesa de Seguros
S. A. R. L.
Sede — Rua da Madalena, n.º 36 — LISBOA
Os numeros dos seus telefones são actualmente os seguintes:
2 1091—2 1092—2 1093

OLIMPIA CLUB
Grande exito da estreia de baile BÉBÉ DIAMANTE
Repertorio lindo e moderno — Luxuosas toiletes — Mocidade e Alegria

AVENIDA: HOJE, ás 9 1/2 horas
2.ª Representação da extraordinaria e discutidissima comedia
O SEXO FRACO

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
ALMOÇO RECLAME
ESCUDOS 6$00
Leonor Fialho
Manuel Cascais
ENTRADA FRANCA

A Cidade

Barbosa & Costa L.da
Esta casa encarrega-se de modernizar o seu lar com o melhor mobiliario e do mais fino gosto a preços de concorrencia.
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

A' margem da semana

Peste, fome e guerra

Eis as três potencias que se propõem reinar no mundo, que já se vão apoderando do terreno, na maré impetuosa, que nada consegue deter.

Lutas de oriente a ocidente, guerras de conquista ou guerras civis, a febre do combate surge, por todos os lados, assustadora, para as actuais gerações, em que os novos sacrificados, e os que estão a meio caminho da vida já não podem aproveitar uma longinqua colheita de hipoteticos beneficios.

Eu creio que nós nem realizamos o perigo, de tal forma nos habituámos a este ambiente.

A guerra já aparece, pois, sob varias formas e ameaças.

A fome, derivada de causas diversas, carrega ainda mais o quadro. Este inverno, em Portugal, as inundações, como se a natureza tambem se encarniçasse contra a pobre humanidade, trouxeram a miseria ás populações rurais.

O meu querido Ribatejo transformou-se num enorme lago, pitoresco e belo, para a vista encantada, que se alonga por esse lençol de agua, onde a copa das arvores forma ilhas de verdura, mas deploravel pelas searas perdidas, pela terra empapada em que não se pode trabalhar...

E por esse mundo fora quanto desemprego, quanta pobresa, quantas crises complicadas!...

E a peste?... A peste é o orgulho desmedido dos homens, e a sua imensa, desmedida ambição, a soma de dinheiro, de tempo, de odio, de ciencia, de astucia e de brutalidade que eles gastam para se hostilizarem, para se destruirem, para agenciarem a desgraça de todos. Se experimentassem aplicar esse esforço ao fim contrario, o que seria o mundo?...

MARIA DE CARVALHO

A "SEMANA DA TUBERCULOSE"

realiza-se de 3 a 10 de maio

Na séde da Assistencia Nacional aos Tuberculosos realizaram-se ontem duas reuniões para inicio dos trabalhos preparatorios da «Semana da Tuberculose» de 1936: uma da Comissão de propaganda e Beneficencia da A. N. T., sob a presidencia da sr.ª D. Laura Palha Infante de la Cerda, a que assistiram algumas das dedicadas senhoras que carinhosamente colaboram em tão humanitaria iniciativa; outra dos directores das associações Comercial, Industrial e de Lojistas, que, sob a presidencia do sr. Roque da Fonseca, tomaram interessantes resoluções para o bom exito que se pretende.

Ficou assente que a «Semana» se realize de 3 a 10 de maio do corrente ano.

Liceu Normal de Lisboa

Amanhã, ás 16 horas, realiza-se mais uma sessão cultural no Liceu Normal de Lisboa. A distinta colonialista sr.ª D. Maria Archer versará um assunto importantissimo de caracter eminentemente prático: «Colonias piscatorias no Sul de Angola».

Almoço de homenagem

O Conselho Regional e a Direcção da Casa das Beiras resolveram oferecer no proximo dia 22, na sua séde social, um almoço intimo de homenagem ao sr. dr. Jaime dos Santos Lopes Dias. A inscrição fecha no dia 19.

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Os empregados dos telefones

prestaram homenagem ao sr. William Pope

Ao sr. engenheiro William Godfrey T. Pope, administrador geral da «The Anglo-Portuguese Telephone Company Ltd.», foi prestada pelo pessoal da companhia uma singela mas significativa homenagem.

Wiliam Godfray Pope

O sr. engenheiro Pope fôra condecorado, ha tempos, pelo Governo, com o Grande Oficialato do Merito Industrial; e as respectivas insignias em ouro e brilhantes, foram adquiridas por subscrição entre todo o pessoal e direcção da Companhia dos Telefones, sendo-lhe entregues no seu gabinete.

Para marcar a simplicidade dessa homenagem, um empregado escolhido entre os mais novos e os mais humildes da companhia, leu uma expressiva mensagem de saudação, entregando seguidamente ao sr. engenheiro Pope, entre os aplausos dos numerosos funcionarios da «The Anglo Portuguese Telephone Co., Ltd.» que assistiram, a condecoração que o Governo portuguêz lhe conferira. O sr. engenheiro W. Godfrey T. Pope agradeceu, visivelmente comovido, afirmando que essa homenagem a não tomava como dirigida a si proprio, mas á numerosa familia telefonica que dirige e que ali estava largamente representada.

Foi uma homenagem simples mas que constituiu mais uma prova de quanto o sr. William Godfrey T. Pope é estimado e querido por todos os funcionarios da «The Anglo Portuguese Telephone Company, Ltd.».

Comerciantes de mercearia

Na sua reunião de quarta-feira ultima a direcção da Associação de Classe dos Comerciantes de Mercearia de Lisboa elaborou as bases duma representação que vai ser entregue aos poderes publicos em que é reclamado um inquerito á acção das Cooperativas e cantinas, visto que, da forma por que algumas estão actuando, prejudicam grandemente o comercio, sem que a Fazenda Nacional recolha as contribuições a que teria direito.

Vida associativa

A Direcção do Sindicato Nacional de Pontos, Contra-Regras e Maquinistas Teatrais do Distrito de Lisboa entregou ao sub-secretario das Corporações uma exposição detalhada sobre a situação associativa da sua classe.

Na proxima segunda-feira, pelas 17 horas reune-se na séde do Sindicato Nacional dos Toureiros—Praça da Alegria, n.º 12, r/c., a assembléa geral daquela colectividade.

O premio Ricardo Malheiro

foi ontem entregue ao dr. Antero de Figueiredo

No salão nobre da Academia das Ciencias, através duma curta cerimonia não despida de solenidade, foi ontem entregue ao sr. Antero de Figueiredo, o premio «Ricardo Malheiros, 1935» Estavam presentes numerosos academicos e amigos daquele escritor. Além das sr.as D. Maria de Carvalho e D. Carlota Serpa Pinto, lembra-nos ter visto os srs. Eduardo Schwalbach, dr. Miguel Braga, dr. Alfredo Pimenta, João Ameal, Manuel Ribeiro, dr. Francisco Antonio Correia, Armando Boaventura, Caetano Beirão, o glorioso romancista Carlos Malheiro Dias, que foi vivamente saudado; Ferreira de Lima, Joaquim Leitão, dr. Queiroz Veloso, etc.

O sr. general Aquiles Machado, presidiu á cerimonia, dando a sua direita ao premiado e a esquerda ao sr. dr. Julio Dantas.

Este, num improviso brilhante, disse que, dado o caracter de intimidade da cerimonia, não ia pronunciar nenhum discurso. Pela terceira vez o premio pecuniario instituido pelo ilustre banqueiro e intelectual Ricardo Malheiros ia ser conferido a um romancista. Não era—acentuou—uma consagração ao sr. dr. Antero de Figueiredo, que deve ser considerado um «hors-concour». Apenas um galanteio aos seus quarenta anos de trabalho literario, que vem desde as famosas tapeçarias historicas do «D. Sebastião» e da «Flor de Alburn» até ás suas magnificas impressões de viagem, que são janelas abertas sobre a luminosa paisagem portuguesa.

Uma salva de palmas, e o sr. general Aquiles Machado entrega ao sr. Antero de Figueiredo o diploma do premio e os seis mil escudos que lhe correspondem.

O sr. Antero de Figueiredo, agradecendo, leu um recortado discurso, recheado de vistosas imagens, e começou por dizer do labor do artista e a sua ansia de perfeição. E, embora, acrescenta, o seu discurso-brinde tenha por força das circunstancias de ser curto, não quere deixar de agradecer aos srs. Eugenio de Castro, Queiroz Veloso e Joaquim Leitão, o honroso parecer sôbre a sua obra, aprovado depois pelo *quorum* academico. O sr. Antero de Figueiredo traça o perfil mental daqueles três escritores, tributando por fim as suas homenagens ao sr. dr. Julio Dantas, a quem chama o gentilhomem das letras portuguesas.

Outra salva de palmas, e a cerimonia termina, sendo o sr. Antero de Figueiredo muito cumprimentado.

Pombos correios

O conselho tecnico da Sociedade Columbofila do Centro de Portugal resolveu prorrogar o praso para a marcação dos pombais dos seus associados.

Os socios que ainda o não fizeram, devem comparecer na séde da mesma Sociedade, na proxima segunda-feira das 21 e 30 ás 23 horas.

Intercambio escolar

A exposição de trabalhos escolares patente na Sociedade de Geografia, contou ontem o maior numero de visitantes: cêrca de 3.000 alunos da Escola Fonseca Benevides e as n.os 1, 3, 22, 42, 46, 52, 70 e o Colegio Academico e ainda outras particulares.

Edições da "Renascença Grafica"
Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA ..... 10$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES ..... 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO ..... 10$00

NOTICIAS DO TOREL

FALSA HIPOTECA—O agente Antonio Pereira está procedendo a investigações acêrca de uma queixa apresentada ao administrador do concelho de Torres Vedras pelo notario dr. João Higino Macario, ali residente, contra D. Alda Almeida e Franklin Gouveia, ambos moradores na rua Augusto Gil, n.º 12.

D. Alda de Almeida é acusada de ter simulado a hipoteca de uma propriedade por 30 contos a favor de Franklim Gouveia, no intuito de se libertar assim dos riscos de uma acção que lhe é movida por uma senhora de sua familia. E' tambem acusada de ter recebido um adiantamento de dinheiro do sr. Marques Agostinho para pagamento dessa propriedade, que ela pretendia vender.

MAU HOSPEDE—D. Arminda Pereira de Mendonça, moradora da rua da Condessa, 80, 1.º, queixou-se á Policia contra um individuo, seu hospede, que se dizia studante, e que de sua casa se ausentou depois de ter furtado dinheiro e objectos de ouro no valor de dois mil escudos.

POBRES RECRUTAS!—Chegaram a Lisboa Miguel Tordo e Ildefonso Gomes Vital, que vieram como recrutas apresentar-se um em Artelharia 3 e outro em Cavalaria 7.

Numa rua da Baixa foram abordados por dois individuos, Artur Santos Oliveira e Jacob José Perdigão, que pelo processo do «conto do vigario» lhes apanharam todo o dinheiro que os pobres traziam.

Os vigaristas recolheram ao calabouço e os recrutas aos quarteis.

ROUBO DE LOTARIA — As autoridades das Caldas da Rainha oficiaram á Policia de Investigação Criminal pedindo a captura de Carlos Vergares Peres que daquela cidade se ausentou depois de ter furtado jogo da lotaria no valor de três mil escudos, á firma José Silva Dias, Limitada.

OS FUGITIVOS DA CADEIA DE ALMADA

Ainda não foram capturados os seis fugitivos da cadeia de Almada, apesar das diligencias feitas para o conseguir.

Hoje, ás 12 horas, o juiz da comarca, dr. Pinheiro de Almeida, presidiu a um exame ao arrombamento e objectos que nele intervieram, servindo de peritos dois serralheiros da vila de Almada. Depois, foram ouvidos varios presos que não quizeram fugir e relataram a forma como o fizeram os companheiros. Das declarações foi redigido auto. As autoridades procuram saber quem forneceu os utensilios para o arrombamento.

Vai ser restabelecida a antiga guarda á cadeia, a cargo da secção da G. N. R. de serviço em Almada.

Amanhã "matinée" especial no Casino Estoril

Para amanhã sabado preparou a direcção do Casino Estoril um programa excepcional de «matinée». E' passado no «écran» o filme «A ambição do ouro», a orquestra Planas exibe-se em numeros novos de «music-hall» e «Dolores & Don», bailarinos americanos, apresentam os seus melhores numeros. A «matinée» principia ás 15 e 30 no salão de festas.

No intervalo para o chá ha baile, com a Orquestra Portugal.

O dia de amanhã termina com o elegantissimo jantar á americana dos sabados, para o qual está aberta a marcação de mesas. O trajo é de «soirée» e o jantar com entrada no restaurante custa 30$00, custando só a entrada 10$00.

CONFERENCIAS

A convite da Associação dos Estudantes, o professor Ferreira de Mira realiza amanhã, sabado, ás 21 horas, na Faculdades de Medicina, uma conferencia subordinada ao titulo «Vitaminas».

São Luiz: 2.ª Semana dum espectaculo assombroso
Parada Maravilhosa de 1936
com ELEANOR POWELL, a melhor bailarina do mundo!

Tivoli: WHEELER e WOOLSEY, o "Bananá" e o "Charuto"
numa fita comica e engraçadissima
HIP! HIP! HURRAH!
A seguir: «BOZAMBO», um sensacional filme de costumes africanos

DE NASCENTE A POENTE

Um oasis de ternura

No meio da balburdia sanguinolenta que é hoje a vida em diversos países, surgem, de quando em quando, notas delicadas de ternura que nos comovem e nos levam a crêr que os seres humanos, em materia de sentimento, são dalgum modo superiores aos outros animais.

Temos diante dos olhos uma revista espanhola. E de entre todas as fotografias que reflectem a perturbação mundial salta-nos á vista e impressiona-nos um grupo de trinta gentis «señoritas», cada uma tendo o seu bébé ao colo. Ao fundo vêem-se trinta berços, oferecidos aos pequerruchos pelas jovens em questão. Trata-se de uma obra social do maior valor: o «Instituto de la Cuna y del madrinazgo del niño».

Raparigas solteiras ou senhoras casadas que ainda não conseguiram dar á luz tomam á sua conta oferecer o berço e o enxoval e instituem-se madrinhas daqueles pequenitos de que não se conhece o pai ou que o têm tão pobre que não pode dar aos filhos os indispensaveis cuidados.

Ora aqui está uma coisa que os portugueses — aliás as portuguesas — deviam imitar. E podiam fazê-lo com a certeza de que a imitação não se tornaria ridicula, de tal maneira se impõe a beleza desta cruzada.

Meninas solteiras e casais sem filhos: tomai á vossa conta, no periodo mais delicado da sua existencia, todos esses pequeninos orfãos de pais, ou de carinhos—que ainda é a pior das orfandades...

FELIX CORREIA

MUSICA

Yvonne Brothier

Figurinha delicada e gentil, de atitudes e gestos graciosos, cantando um repertorio variegado com o maximo desembaraço aparente, percebe-se logo que Yvone Brothier está familiarizada com o palco, e que os mil e um cordelinhos da arte vocal e cenica não têm segredos para ela.

As notas biograficas informam-nos que Yvone Brothier se compraz em consagrar grande parte dos seus recitais ao velho repertorio da Opera Comica, (teatro de caracteristicas tradições e onde nos recordamos ter ouvido a artista no principio da sua brilhante carreira). Não ha que estranhar, portanto, nos dois programas em que se fez ouvir agora na «Sociedade de Concertos de Lisboa» a presença de Offenbach, Gounod, Messager e Auber. No mesmo genero de musica, com que os socios da «Sociedade de Concertos» parece não concordarem completamente, prendem-se ainda a «Romance de Cherubin» e «Coccinelles», de Massenet, a «Mélodie», de Migot; a «Villarelle des Petits Canards», de Chabier, e mesmo a «Chanson de la Plume au vent», de T. Klingsor.

Mas já dissemos que é variegado ao maximo o seu repertorio, do qual tambem nos fez ouvir, entre outros, Campra, Monsigny e Gretry, Lully e Rameau, Haendel e Mozart, o indispensavel Fauré, Moussorgky («Berceuse» e «La Prière du Soir»), Ravel, Debussy e Roussel, mesmo o ironico Erik Satie, e Rimsky-Korsakoff, em «Aimant la Rose», em que apreciámos especialmente as qualidades de Yvone Brothier, assim como em «Chant d'Ariel» e «Colibri», de Chausson — o timbre limpido e fragil de soprano ligeiro, sem os inconvenientes da vocalização e dos rendilhados muito curiosos em si mesmo, mas por vezes dum contestavel bom gôsto.

Ao piano, com discreção, Madame Bourget.

FRANCINE BENOIT

«Requiem de Berlioz»

Acham-se já reunidos os elementos que devem tomar parte na 1.ª audição do «Requiem», de Berlioz, em Lisboa, no Coliseu, sob a direcção do maestro dr. Ivo Cruz e com a colaboração da «Sociedade Coral de Duarte Lobo». Mas para que a apresentação tenha todo o possivel cuidado, relêvo e imponencia, foi a sua data transferida por alguns dias, poucos.

Além da grande orquestra com a numerosa bataria, e das quatro fanfarras, presta ainda o seu concurso o Orfeão das Oficinas de S. José, de que é ensaiador o rev. dr. José Alves, tudo num total de 250 executantes. Este conjunto, que representa importantes recursos em qualquer grande centro europeu, atinge proporções excepcionais entre nós, e nas circunstancias em que nos debatemos.

A GRAVE SITUAÇAO

As tropas germanicas permanecerã

e a Alemanha está pronta a defender

segundo afirmou Goering,

Estão na Renania 30 mil soldados alemães

BERLIM, 13.—O ministro da Propaganda, Goebbels, declarou que as tropas alemãs que se encontram na Renania, se compõem de 30.000 homens, incluindo 11.000 policias que foram encorporados no Exercito.—(U. P.).

Alemães residentes na Turquia chamados para prestarem serviço militar

IZTAMBUL, 13.—O consul da Alemanha pediu a todos os alemães residentes na Turquia, que se encontram abrangidos pela idade do serviço militar, que estejam preparados para regressar á Alemanha de um momento para o outro.

O aludido agente consular pediu ainda aos subditos alemães que pertencem á classe de 1914 e 1917 que regressassem imediatamente ao seu país, anunciando-lhes que as despezas de repatriação serão pagas pelo governo alemão.—(United Press).

Os preparativos militares da Belgica

BRUXELAS, 13.—A comissão militar parlamentar e o ministerio da Defesa Nacional que trabalham activamente para aumentar, no mais custo espaço de tempo possivel, os efectivos militares belgas que se encontram na fronteira e que presentemente são de 63.000 homens, resolveram por unanimidade prolongar o tempo de serviço militar nas fileiras.—(United Press).

Voltaram a reunir-se esta manhã os delegados das potencias signatarias de Locarno

LONDRES, 13.—A comissão nomeada ontem pelas potencias de Locarno, composta pelos primeiros delegados da Belgica, França, Inglaterra e Italia, reuniu-se esta manhã, a fim de estudar a situação criada pela reocupação da zona desmilitarizada da Renania, acto que ontem foi reconhecido como uma violação flagrante dos artigos 42.º e 43.º do Tratado de Versailles.

Um pouco antes da 11 horas, já uma multidão compacta se encontrava nas imediações de Dowing Street, mantida por um cordão de Policia. O primeiro delegado a chegar foi Van Zeeland, primeiro ministro belga, seguido de perto por Grandi, embaixador de Italia. Pouco depois, chegou Flandin.

Antes da reunião dos representantes das potencias de Locarno, Baldwin conferenciou com Eden, Lord Halifax e Neville Chamberlain.—(Havas).

Foi marcada nova reunião para esta tarde

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 13.—A reunião dos delegados das potencias signatarias de Locarno terminou ás 13 e 30. A's 17 horas haverá nova reunião.

Flandin saiu do «Foreign Office» ás 13 e 35 com um ar absolutamente satisfeito. Pouco depois saía Grandi, embaixador de Italia, com um ar sorridente. Ambos se submeteram ás exigencias dos fotografos antes de subirem para os automoveis. Chamberlain saiu logo a seguir, acompanhado de Van Zeeland, primeiro ministro belga, e de Lord Halifax, e dirigiu-se imediatamente para Dowing Street. Chamberlain e Van Zeeland pareciam menos satisfeitos do que os delegados francês e italiano.—(Havas).

A actividade diplomatica durante a manhã de hoje

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 13—Flandin, ministro dos Negocios Estrangeiros francês, conferenciou esta manhã com Litvinoff, comissario do povo da U. R. S. S. Flandin, avistar-se-á esta tarde com Titulesco, ministro dos Negocios Estrangeiros da Romenia. Eden teve esta manhã uma longa conversação com Baldwin antes da reunião dos representantes das potencias de Locarno.—(Havas).

(Serviço especial para o Diario de Lisboa»)

PARIS, 13.—Antes da sua partida para Londres, Paul-Boncour, ministro do Estado, teve uma demorada conferencia com Albert Sarraut, chefe do governo francês. Boncour partiu ás 12 e 30 do aerodromo do Bourget.—(Havas).

A posição da U. R. S. S. no actual conflito

LONDRES, 13.—O ministro dos Negocios Estrangeiros da U. R. S. S., sr. Litvinov e o ministro dos Negocios Estrangeiros da França, sr. Flandin, tiveram hoje uma conferencia que durou uma hora.

Crê-se que Litvinov disse a Flandin que a Russia fará uma forte oposição no sentido de consentir que a França negocie com a Aemanha enquanto permanecerem tropas alemãs na Renania. Insistiu tambem em que todo o futuro da Sociedade das Nações depende da atitude agressiva que o organismo genebrino adoptar contra a Alemanha.— (United Press).

Flandin não se avistou com o embaixador alemão em Londres

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 13—A delegação francesa desmente que Flandin tenha tido quaisquer entrevistas com von Hoesch, embaixador do Reich.—(Havas).

Em França ha optimismo sobre a evolução da opinião britanica

PARIS, 13.—A impressão geral dos jornais acêrca da primeira jornada de Londres não é má. A Imprensa, cuja atenção se concentra toda na atitude da Inglaterra, felicita-se pelo facto da firmesa dos delegados franceses ter modificado a posição primeiramente tomada pelo governo britanico.

No «Petit Parisien» Bourgués escreve: «Ha que evitar optimismos exagerados, mas é fóra de duvida que a Gran Bretanha e os seus dirigentes abriram os olhos perante o perigo moral que representa para a segurança colectiva e a existencia da S. D. N. o gesto da Alemanha. A primeira jornada foi incontestavelmente boa. Só resta desejar que a ela se sigam jornadas melhores, durante as quais esperamos que se realizará um total consenso». Saint Brice no «Journal» diz: «Este começo não foi mau no sentido de que a questão é tratada segundo a orientação que adoptámos. Mas quantos obstaculos a vencer, antes de chegarmos ao fim. Na primeira sessão reconheceu-se a violação, o que era a primeira coisa a fazer. O Conselho da S. D. N. deve continuar agora o movimento.» O «Matin» escreve: «As conversações de ontem mostraram que os pontos de vista inglês e francês estavam sensivelmente mais proximos do que na terça-feira, mas não tanto que já se tivessem confundido. A delegação britanica, impelida pela sua opinião publica, deu diversos passos significativos para nós. Seria esplendido que quando se reunir o conselho da S. D. N., a França e a Inglaterra se apresentem marchando na mesma cadencia e para o mesmo fim».—(Havas).

Como se vêem em Berlim as conversações de Londres

BERLIM, 13.—Os jornais declaram que a conferencia de Londres é a mais importante que se realiza desde a Grande Guerra. No entanto, nenhum publica uma reportagem exacta das conversações, limitando-se a indicar o caracter delicado da situação e frizando que «nunca se realizou uma conferencia internacional sem haver crise». —(Havas).

KOENIGSBERG, 13.—O general Her Reich, proferiu uma alocução militar p te a qual afirmou energicamente:

—As tropas alemãs permanecerão, Elas são suficientemente fortes para ted Press).

KOENIGSBERG, 13.—O general Goe nesta cidade. Declarou em resumo que, politica activa como fez com o seu act que a isso tem direito porque as forçae para impedir qualquer incursão na Ale

—Já se não pode pensar hoje em terra quer pelos ares—afirmou.

Depois de ter acusado a França de tado de Locarno, disse:

—Os franceses deveriam rejubilar renana, pois ela abre o caminho para suceda o que suceder, a Alemanha está até ao ultimo homem. A nossa confiança tranquilidade e firmesa... a Alemanha com honra...».—(Havas).

Os dirigentes alemães estão divi da ocupação

(Serviço

LONDRES, 13.—O «Manchester Gu tem nas divergencias que se produziram e to da reocupação militar da Renania. Ess são foi tomada, apesar da oposição do von Neurath, ministro dos Negocios Estr da «Reichswher», e que a oferta do regre cie de compromisso tomado com os elem

O «Manchester Guardian» escreve: ma que os extremistas, e entre eles Hitle como um derivativo para as dificuldades descontentamento crescente da população. Economica de Berlim foram tantos na pa pagar somas superiores a 20 marcos. Este necessariamente que se trata duma situaç ocupação da Renania não aumentou a co noção exacta dos perigos que aquele acto

As opiniões da Imprensa germanica

BERLIM, 13.—Em Berlim segue-se com o maior interesse a marcha dos acontecimentos. A Imprensa manifesta calma. A «Correspondencia Politica e Diplomatica» dá o tom dos comentarios gerais. Escreve: «Abandonando Locarno, Hitler criou uma nova possibilidade de paz. Porque a verdade é esta: o pacto franco-sovietico é contrario á S. D. N. e ao pacto Briand-Kellogg, pois elimina a possibilidade de decidir imparcialmente quem é o agressor. O acôrdo entre Paris e Moscovo dá aos signatarios o direito de determinar o agressor, sem necessidade de julgamento dos outros.

«A situação actual é delicada, na verdade, mas ela nunca se teria produzido se as propostas alemãs tivessem sido ouvidas. Tal como quando Berlim propôs a constituição de um exercito de 300.000 homens, a resposta a cada sugestão do Reich era sempre a mesma: «o perigo alemão». — (A.).

O Reich continua a pensar que a Inglaterra deve dar uma solução á situação criada

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

BERLIM, 13—A Imprensa frisa o entusiasmo delirante com que foi acolhido o discurso de Hitler, em Karlsruhe. A intensidade da campanha eleitoral prova que o governo do Reich deseja em absoluto afirmar que terá atrás de si, após o acto eleitoral de 29 do corrente, todo o país.

Quanto á situação diplomatica acual, a opinião publica não faz bem idéa da situação em que se encontra. Por outro lado, a Imprensa insiste, cada vez mais, na vontade da Alemanha de «não voltar atrás» e continua a dirigir-se á Inglaterra para conseguir uma solução do actual estado de coisas.

O «Frankfurter Zeitung» escreve o seguinte: «Não seria prudente, da parte da Inglaterra, apresentar ou apoiar condições que poderiam ser in-

ÇAO INTERNACIONAL

...rão na Renania, custe o que custar

...er os seus direitos até ao ultimo homem

..., num discurso sensacional

...l Hermann Goering, ministro do Ar do ...ter perante 25.000 soldados nazis, duran...

...erão, custe o que custar, na Renania. ...ara resistirem a qualquer ataque.—(Uni...

...l Goering fez ontem um discurso eleitoral ... que, se o «Fuehrer» voltou a fazer a sua ...u acto libertador de sabado ultimo, sabe ...forças do Reich são bastante poderosas ...a Alemanha.

... em fazer um passeio a Berlim, quer por ...

...oa de ter sido a primeira a violar o tra...

...ilar com a reocupação militar da zona ...a a reconciliação dos corações. Agora, ...stá pronta a defender os seus direitos ...rança é cega... aguardamos o futuro com ...anha ou viverá com honra, ou morrerá

...divididos quanto ás consequencias ...ação da Renania

...rviço especial para o «Diario de Lisboa»)

...Guardian» e o «Daily Telegraph» insis...ram entre os dirigentes do Reich, a proposi... Esses dois orgãos afirmam que essa deci...do dr. Schacht, ministro da Economia; de ...Estrangeiros, e de vom Blomberg, ministro ...regresso a Genebra não passou duma espe... elementos moderados.

...eve: «Não existem duvidas de especie algu... Hitler, consideram a ocupação da Renania ...idades economicas da Alemanha e para o ...ilação. Os pedidos de pagamentos na Caixa ...na passada terça feira, que foi decidido não ...: Estes pedidos de reembolso não significam ...situação de panico, mas explicam que a ... a confiança e que o publico alemão tem a ...le acto pode provocar».—(Havas).

...terpretadas pela Alemanha como uma tentativa tendente a limitar os seus direitos de plena soberania. Se os franceses crêm que o restabelecimento da situação juridica internacional deve ser condição preliminar para quaisquer negociações dum novo pacto, não devem ter ilusões porque as perderão».

Os meios politicos alemães dão uma resposta inesperada ao argumento belga, segundo o qual a tése alemã não pode, no caso presente, aplicar-se á Belgica, por isso que esta não concluiu nenhum pacto com a U. R. S. S. Essa resposta é a seguinte: não se trata para a Alemanha de interpretar palavras, mas sim de pesar a verdadeira situação politica e militar. Poderia, é certo, ter-se feito uma excepção para a Belgica, mas para isso teria sido necessario criar uma «neutralidade belga». Ora, esse não é o caso, pois se assim fosse a Inglaterra não teria encarado a eventualidade de estabelecer em territorio belga, varias bases aereas britanicas. Além disso, o pedido alemão para estabelecer uma completa soberania no seu territorio, é absolutamente independente do facto do seu vizinho ser a Belgica ou a França.

Os jornais parece recearem que a Inglaterra se deixe convencer, fazendo largas concessões á França, e os discursos pronunciados, em Cambridge, por Sir Austen Chamberlain, e em Birmingham, por Sir Eustace Perey, provocaram em Berlim uma impressão má. Estes factos levam os orgãos da Imprensa a afirmar, cada vez mais categoricamente, que as sanções contra a Alemanha terão consequencias catastroficas para a economia mundial e para a paz europeia.—(Havas).

A França seguirá uma politica de colaboração com os signatarios de Locarno

LONDRES, 13.—A noticia publicada na Imprensa britanica de que a França tinha já preparado um «ultimatum» virtual para enviar á Alemanha, no caso das restantes potencias signatarias do Pacto de Locarno faltarem aos seus compromissos, e de que estava disposta a lutar sózinha contra aquele país, foi oficialmente desmentida pelo governo francês, que a classificou de ridicula.

O mesmo governo, ao desmentir essa noticia, acrescentou que a França seguirá uma politica de estreita cooperação com as restantes potencias signatarias do Pacto de Locarno.—(United Press).

O «Daily Telegraph» admite a hipotese da França abandonar a S. D. N.

LONDRES, 13.—Os jornais de hoje insistem em salientar o papel de conciliação que pertence á Grã-Bretanha. O «Daily Telegraph» diz que a politica britanica deve procurar encontrar um meio termo entre os dois pontos de vista radicalmente opostos. Frisa que o significado simbolico da entrada das tropas alemãs na Renania não seria de modo algum deminuido com a retirada dessas fôrças com o fim de facilitar as negociações que o proprio Reich propôs, e acrescenta:

«Se a França abandonasse a S. D. N. por causa da ineficacia do organismo genebrino, isso representaria a corrida aos armamentos, desaparecendo toda a esperança de segurança colectiva. Todos os instintos da França são contra a guerra, mas se, perdidas as ilusões, ela procurasse uma reparação, as outras potencias têm para com a França obrigações que não podem ser tratadas como vasias de sentido». — (Havas).

A proxima reunião em Londres do Conselho da S. D. N.

LONDRES, 13.—Estão tomadas todas as disposições para a reunião do Conselho da S. D. N. que se realiza amanhã no palacio de Saint-James. O rei Eduardo pôs á disposição dos delegados e dos seus secretarios as salas contiguas á sala onde se realiza a Conferencia.—(Havas).

A Polonia acompanhará a França se esta se mostrar firme

VARSOVIA, 13.—Prevalece a opinião de que a atitude da Polonia dependerá da França. As referencias feitas á aliança franco-polaca pela Imprensa polaca, nestes ultimos dias, tiveram eco na população, que ficou favoravelmente impressionada com as diversas declarações dos homens de Estado franceses. Frisa-se geralmente, nos meios polacos mais diversos, que as amizades e alianças com que a França pode contar na Europa poderão ser reforçadas se ela mostrar firmesa. O orgão nacionalista «Warszawski Dziennik Nerodowy» escreve: «A perda que a França sofreu na fronteira militar do Reno atinge-nos tambem. Esta perda, polacos e franceses podem paga-la com sangue e sacrificio como o previu e predisse Foch, grande marechal da França e da Polonia».—(Havas).

A Checoeslovaquia apoia a atitude da França

PRAGA, 13.—A Imprensa apoia incondicionalmente a atitude da França, ao exigir a retirada das tropas alemãs do Reno e a aplicação de sanções. Todos os jornais comentam duramente o desrespeito pelos pactos assinados. No entanto, ha quem preveja que se chegará a um acôrdo, baseado no compromisso dos alemães não constituirem fortificações na antiga zona desmilitarizada.— (A.).

O governo alemão vai realizar a desvalorização do marco?

PARIS, 13.—O correspondente do «Echo de Paris» em Zurich, escreve: «A «Nova Gazeta de Zurich» diz que o apêlo de Hitler ao povo alemão, de 7 do corrente, não está em correlação com o mau estado das finanças do Reich. Em Berlim corre o boato de que se está em vesperas da desvalorização do marco. Consta que isso já está decidido e que a desvalorização será dum terço da divisa. Até hoje, os dirigentes do Reich têm protestado contra os boatos relativos á desvalorização. Uma grande vitoria eleitoral permitiria ao governo tomar uma decisão tão importante como a da desvalorização».

O mesmo jornal frisa que Hitler, no seu discurso de sabado ultimo, ao anunciar as novas eleições, declarou que o povo alemão devia, apoiando-o, dar-lhe a força necessaria para assegurar o bem estar economico da Alemanha.

A «Nova Gazeta de Zurich» vê nas palavras de Hitler «uma alusão á desvalorização do marco».

A propaganda eleitoral alemã

BERLIM, 13.—Goebbels, ministro da Propaganda, pronunciou ontem á noite um discurso eleitoral em Hamburgo. Kerrl, ministro dos Cultos; Ley, chefe da Frente do Trabalho, e o conselheiro de Estado Goerlitzer fizeram tambem em Berlim discursos de propaganda eleitoral. Todos declararam que a Alemanha tinha razões para repudiar o tratado de Locarno e incitaram o povo alemão a manter a sua confiança no «Fuehrer».—(Havas).

Roosevelt ocupa-se da situação

WASHINGTON, 13.—Bingham, embaixador dos Estados Unidos em Londres, conferenciou com Roosevelt sobre a situação na Europa.—(Havas).

Medidas de defesa na Cidade do Cabo

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

CIDADE DO CABO, 13.—Consta que o ministro da Defesa Nacional estuda a possibildade de fortificar a ilha de Robbend, á entrada da Baia de Table. Segundo os peritos militares, trata-se duma medida puramente defensiva.—(Havas).

General Daniel de Sousa

Uma festa em sua homenagem na Escola de Educação Fisica do Exercito

Perante numerosa assistencia, não só de entidades oficiais como de convidados, realizou-se hoje, na Escola de Educação Fisica do Exercito, uma sessão comemorativa do 3.º aniversario da sua fundação e de homenagem ao seu animador, sr. general Daniel de Sousa.

O amplo salão de jogos encontrava-se ornamentado com bandeiras e plantas, vendo-se nas galerias muitas senhoras.

Pelas 15 horas começaram chegando os convidados, entre os quais se destacavam os srs. generais Domingos de Oliveira, governador militar de Lisboa, Daniel de Sousa e David Rodrigues; comandantes Almeida Henriques e Morinelli; coronel Eduardo Viana, tenente-coronel Damasceno, capitão Sanches da Gama e Quintino Rogado, respectivamente 1.º e 2.º comandantes do Batalhão de Sapadores Bombeiros; dr. Ruy Mayer e Avelar Machado, respectivamente presidente e secretario geral da Federação Portuguesa de Esgrima, etc.

Pouco depois, sob a presidencia do sr. governados militar de Lisboa, iniciou-se a sessão, usando da palavra o comandante da referida escola, sr. coronel Silvão Loureiro, que, depois de se referir ás grandes vantagens que a escola trouxe para o desenvolvimento da educação fisica no Exercito, destacou a figura do seu criador, o sr. general Daniel de Sousa, para quem teve palavras de merecido apreço.

Em segunda foi descerrado o retrato do sr. general Daniel de Sousa, depois do que se deu inicio ao programa constituido por exercicios de gimnastica pelas classes de crianças da familia de oficiais e por adultos, assaltos de espada e de sabre, etc.

SOB O SIGNO DA CHUVA

Nos ultimos 80 anos

não houve um inverno em que chovesse durante tantos dias

—Nunca choveu tanto como este ano!

—Neste inverno choveu mais que nos ultimos dez anos em conjunto!

Estas e outras frases andam por ai na bôca de muita gente, naturalmente impressionada com a persistencia das chuvas, a quantidade de agua caída e as inundações resultantes.

No desejo de pôrmos a claro o caso, fomos ouvir as entidades competentes.

Os ilustres director e sub-director do Observatorio Central Meteorologico D. Luiz I, da Escola Politecnica, respectivamente srs. professor dr. Borges de Sequeira e comandante Joaquim José de Barros, receberam-nos com a maior amabilidade e forneceram-nos os elementos que lhes pediamos:

—Muitas pessoas — disseram-nos — algumas entidades oficiais e diversas empresas particulares se têm dirigido ao Observatorio Central, desejosas de saber qual a altura de agua da chuva registada durante este inverno (dezembro de 1935 e janeiro e fevereiro de 1936). E a algumas dessas pessoas temos ouvido que se não recordam dum inverno tão copioso.

—Têm razão ou não essas pessoas?

—Nestas coisas, como em muitas outras, só os numeros nos podem esclarecer.

—E o que dizem os numeros?

—Dos registos do Observatorio Central extraimos a seguinte nota:

Chuva medida no udometro (estação inferior) do Observatorio Central:

		Milimet.os de altura		*Dias*
Inverno de 1936	Dezembro de 1935	116,4	em	20
	Janeiro » 1936	126,0	»	23
	Fevereiro » 1936	175.1	»	23
	Total	417,5	»	66

Dos invernos transactos ha a notar os seguintes, cuja quantidade de agua é superior a 417mm,5:

		mm		*Dias*	*Coeficiente de pluviosidade*
Ano	1856	511,4	com	56	9,1
»	1861	501,5	»	51	9,8
»	1872	462,2	»	52	8,9
»	1877	606,8	»	45	13,5
»	1879	4 5,2	»	59	7,2
»	1881	436,8	»	48	9,1
»	1912	436,3	»	51	8,6

—Conclui-se desses numeros..

—Que o inverno de 1936 não foi o mais abundante em chuva, na série de invernos decoridos de 1856 á 1936. E' contudo o que mais dias de chuva conta. O coeficiente de pluviosidade (quociente da quantidade de chuva pelo numero de dias de chuva) que lhe diz respeito é de 6 milimetros e 3 decimos, isto é, o menor nos invernos decorridos em que a chuva foi mais abundante do que a recolhida no inverno de 1936.

Outra coisas interessantes nos diséram os nossos competentissimos informadores. Como por exemplo: que até 15 de dezembro, 1935 era, dos ultimos cem anos, aquele em que menos chovera; e que só as chuvas da segunda quinzena de dezembro alteraram essa posição. Em todo o caso, porém, 1935 ficou como o segundo dos anos em que choveu menos durante um seculo.

Mas, como graças a Deus, a chuva já passou—não se fala mais nisso. E preparemo-nos para gosar uma primavera e um verão prolongados e deliciosos..

Tudo a prestações

No proprio interesse de V. Ex.ª queira procurar qualquer artigo sempre em boas condições de preço e em cinco prestações mensais, em

Pinheiro Lopes, L.da
Rua do Crucifixo, 31, 2.º

Foi inaugurada este mez a secção de relojoaria e ourivesaria concedendo-se o desconto de 10 0/0.

Royal Exchange Assurance Corporation

CONTAS RELATIVAS A 31 DE DEZEMBRO DE 1935 DOS NEGOCIOS EM PORTUGAL

BALANÇO GERAL

ACTIVO

ACTIVIDADE SEGURADORA			
Valores afectos ás reservas... ...	2.474.280$00		
Debito de premios	1.961.177$88		
Contas de seguro directo			
Salvados	29.000$00		
		4.464.457$88	
ACTIVIDADE FINANCEIRA			
Séde conta geral	957.819$04		
Séde conta resultados	1.339.610$10		
		2.297.429$14	
			6.761.887$02

PASSIVO

ACTIVIDADE SEGURADORA			
Reservas de garantia	2.009.577$87		
Reservas de seguros vencidos ...	803.719$00		
Reservas de seguros vencidos de acidentes no trabalho	63.078$99		
Reservas matematicas	536.128$18		
Séde conta titulos...	2.474.280$00		
		5.886.784$04	
ACTIVIDADE FINANCEIRA			
Reservas livres	180.000$00		
Agencia...	383.985$79		
Resultados do exercicio	311.117$19		
		875.102$98	
			6.761.887$02

GANHOS & PERDAS

DEBITO

ACTIVIDADE SEGURADORA			
Reservas de garantia		2.009.577$87	
Reservas matematicas		536.128$18	
Reservas de seguros vencidos		803.719$00	
Reservas de seguros vencidos de acidentes no trabalho		63.078$99	
Contas de seguro directo			
Extornos e anulações			
Permios e s/premios...	1.332.118$20		
Comissões	2.134.992$31		
Sinistros	3.254.600$48		
		6.721.710$99	
ACTIVIDADE RESEGURADORA			
Contas de reseguro			
Extornos e anulações			
Premios e s/premios...		4.980$16	
ACTIVIDADE FINANCEIRA			
Reservas livres		180.000$00	
Gastos gerais...	171.128$63		
Impostos	366.299$18		
		537.427$81	
Diferenças cambiais		150$73	
Resultados do exercicio		311.117$19	
			11.167.890$92

CREDITO

ACTIVIDADE SEGURADORA			
Reservas de garantia		1.508.781$62	
Reservas de seguros vencidos		338.441$36	
Reservas matematicas		232.441$41	
Contas de seguro directo			
Permios e s/premios	8.802.437$21		
Salvados e recobros...	55.691$70		
		8.858.128$91	
ACTIVIDADE RESEGURADORA			
Contas de reseguro			
Permios e s/premios		9.857$62	
ACTIVIDADE FINANCEIRA			
Apolices		20.540$00	
Reservas livres		200.000$00	
			11.167.890$92

O Chefe da Contabilidade — *W. de Menezes*

O Agente Geral — *Manuel Casal*

BRITISH TRADER'S INSURANCE COMPANY LIMITED

CONTAS RELATIVAS A 31 DE DEZEMBRO DE 1935 DOS NEGOCIOS EM PORTUGAL

BALANÇO GERAL

ACTIVO

ACTIVIDADE SEGURADORA			
Valores afectos ás reservas... ...	790.400$00		
Debitos de premios	81.119$46		
		871.519$46	
ACTIVIDADE FINANCEIRA			
Séde conta geral	99.955$26		
Séde conta resultado	142.360$01		
Agencia	286$48		
		242.601$76	
			1.114.121$24

PASSIVO

ACTIVIDADE SEGURADORA			
Reservas de garantia	98.150$24		
Reservas de seguros vencidos ...	6.000$00		
Séde conta titulos	790.400$00		
		894.550$24	
ACTIVIDADE RESEGURADORA			
Reservas de seguros vencidos		70.000$00	
ACTIVIDADE FINANCEIRA			
Reservas livres	20.000$00		
Resultados do exercicio	129.571$00		
		149.571$00	
			1.114.121$24

GANHOS & PERDAS

DEBITO

ACTIVIDADE SEGURADORA			
Reservas de garantia		98.150$24	
Reservas de seguros vencidos		6.000$00	
Contas de seguro directo			
Extornos e anulações			
Premios e s/premios	106.241$38		
Comissões	102.191$25		
Sinistros	118.706$78		
		330.199$41	
ACTIVIDADE RESEGURADORA			
Reservas de garantia...		70.000$00	
Contas de reseguro			
Extornos e anulações	1.656$85		
Comissões	2.323$52		
Premios pagos	1.215$72		
		5.196$09	
ACTIVIDADE FINANCEIRA			
Gastos gerais		19.898$58	
Impostos		41.350$51	
Resultados do exercicio		129.571$00	
			700.365$83

CREDITO

ACTIVIDADE SEGURADORA			
Reservas de garantia		126.966$40	
Reservas de seguros vencidos		673$39	
Contas de seguro directo			
Premios e s/premios	489.709$11		
Salvados	339$00		
		490.048$11	
ACTIVIDADE RESEGURADORA			
Reservas de seguros vencidos		70.000$00	
Contas de reseguro			
Premios e s/premios		11.019$90	
ACTIVIDADE FINANCEIRA			
Diferenças cambiais		1.638$00 $03	
			700.365$83

O Chefe da Contabilidade — *W. de Menezes*

O Agente Geral — *Manuel Casal*

SENHORAS
Faz-se numa hora e dura 1 ano a permanente sem electricidade, sem fios e sem amoniaco no **Cabeleireiro do Rossio**, 93, 2.º **Atenção**: E' no 2.º andar, subir no elevador. Telefone 2 1720.

ESTRANGEIRO

Vai á Praça da Figueira? Compre café de 1.ª no MOINHO DE OURO Kg. Esc. 10$00 Torreão da P. da Figueira, 25-27 -- LISBOA

A Grecia recebe com alegria

a noticia do provavel casamento de Eduardo VIII da Inglaterra

ATENAS, 13—A noticia publicada na Imprensa local e vinda de Londres, segundo a qual a princesa Eugenia da Grecia será a noiva escolhida do rei Eduardo VIII da Inglaterra quando ele resolver casar, causou grande alegria no povo grego, que tem pelo soberano da Gran-Bretanha uma grande simpatia e admiração.

A princesa Eugenia nasceu em Paris. E' alta, afavel, graciosa e interessa-se extremamente pela musica. Não é muito amiga de desportes. Tem vivido a maior parte da sua vida em Paris, onde presentemente se encontra.—(United Press)

BOLSA DE LISBOA

13 de março

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934	1.154$00	1.153$00	1.156$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1943	1.094$00	1.093$00	1.095$00
» 4 1/2 0/0 1933	1.017$00	1.017$00	1.019$00
» 4 0/0 1934	963$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér.	1.6 5 $00	1.615$00	1.618$00
» 3 0/0 2.ª »	—	1.720$00	1.740$00
» 3 0/0 3.ª »	1.655$00	—	1.665$00
Emp. 4 1/2 0/0 1912 ouro	—	2.195$00	2.210$00
» 6 1/2 0/0 1930-Cons.	506$00	505$50	506$50
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	448$00	—
Lisboa & Açores, port.	395$00	393$00	397$00
Portugal, portador	1.120$00	1.115$00	1.125$00
Espirito Santo	—	610$00	620$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	730$00	800$00
Fidelidade	—	—	16.300$00
Mundial	—	—	—
Nacional	—	717$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	900$00	920$00
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	69$00	70$00
» » privilegiadas	—	21$00	22$00
Aguas de Lisboa, port.	—	—	338$00
Cerveja Estrela	—	291$00	300$00
Cimentos de Leiria	650$00	640$00	655$00
Credito Predial	24$50	22$20	23$00
Gaz e Electricidade	34$00	340$00	342$00
Portugal e Colonias	61$50	61$50	61$80
Navegação	71$30	71$10	71$60
Portuguesa de Pesca	258$00	257$00	259.00
» de Tabacos	432$50	432$00	435$00
Tabacos de Portugal	—	385$00	400$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	212$00	—	—
COLONIAIS			
Açucar de Angola	605$00	600$00	—
Busi — 1.ª Emissão	—	33$00	36$50
» — 2.ª	—	31$00	35$00
Ilha do Principe	225$00	224$50	226$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	—	381$50	385$00
Prediais 6 0/0 — 1932	—	91$00	—
» 7 0/0	115$00	114$00	116$00
União Elect. Port. 7 1/2	126$00	125$50	126$00
Busi 9 0/0	—	—	118$50
» 6 1/2 0/0	107$00	107$50	108$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$20
Paris	1$46.9	1$47,1
Madrid	3$04,2	3$04,8
New-York	22$14,1	22$18 1
Zurich	7$26,6	7$28.0
Roma	1$76,3	1$76 6
Bruxelas	3$75,5	3$76,2
Amsterdão	15$13,5	15$16.3
Berlim	8$95,4	8$97.0
Praga	$92,1	$92,3
Rio de Janeiro	1$26,0	1$25,2
Libra ouro	—	—

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

NOTICIAS DO BRASIL

O problema do trigo

RIO DE JANEIRO, 13.—O «Jornal do Brasil» refere-se elogiosamente á «campanha do trigo», realizada em Portugal, e diz que o resultado constitui um estimulo precioso para o esfôrço brasileiro no sentido de se bastar a si proprio, no campo da produção do trigo. «Portugal, a Italia e o Uruguay — continua — souberam resolver o problema basico da alimentação do povo».

As repartições tecnicas estudam o aumento imediato da produção daquele cereal. Na «chapada» de Verdeiros (Goyaz), enorme região que fica a uma altitude entre 1.300 e 1.800 metros, produziu-se trigo que, segundo as analises realizadas, é um dos melhores do mundo.

A Sociedade Alberto Torres estuda o problema. E' seu desejo promover que o Brasil produza o trigo necessario para o seu consumo e para exportação. — (Americana).

As pesquizas do petroleo

RIO DE JANEIRO, 13. — O governo atribui o maior interesse ás pesquizas de petroleo, no territorio nacional. Para estudar o assunto organizou-se uma comissão tecnica de engenheiros e geologos, da qual fazem parte os srs. Pires do Rio, Paulo Lima e Silva, Pedro Rocha, Odorico Albuquerque, Joviano Pacheco, o general Meira Vasconcelos e comandante Ary Parreira. Estes dois oficiais representam, respectivamente, os ministerios da Guerra e da Marinha. — (Americana).

A PAZ NO CHACO

Foi repatriado o presidente da delegação do Paraguay

ASSUNÇÃO, 13.—O governo expatriou o dr. Jeronimo Zuzibarreta que desempenhou o cargo de presidente da delegação paraguaia á Conferencia da Paz do Chaco. Zuzibarreta chegou já a Buenos Aires.—(United Press).

Morte dum advogado italiano

ROMA, 13 — Faleceu José Gregoraci, celebre advogado e autor de varias obras juridicas. — (Havas).

OS TEMPORAIS NO ESTRANGEIRO

Os temporais na America causaram prejuizos materiais elevados

NOVA YORK, 13.—Este Estado e outros que confinam com o mar foram assolados nas ultimas 24 horas por chuvas diluvianas. Algumas pontes foram arrastadas pela violencia das aguas, e as linhas ferroviarias, situadas nos lugares baixos, ficaram completamente inundadas. Ao sul do Estado de Nova York e em Nova Jersey centenas de familias tiveram de abandonar as suas casas em consequencia de a agua as ter invadido.

Os prejuizos materiais causados pelas cheias são elevadissimos.—(United Press).

Inundações nos Estados Unidos

NOVA YORK, 13. — O degelo provocou inundações em oito Estados de Nordeste, entre os quais o de Nova York. Desde 1920 que se não davam inundações tão grandes. Centenas de familias tiveram que abandonar as suas residencias e dois comboios descarrilaram. Morreram três pessoas e são numerosos os desaparecidos. Os prejuizos são consideraveis.—(Havas).

Uma tromba de agua em Cadiz

MADRID, 13.— Desencadeou-se mau tempo em toda a Espanha. Em Cadiz uma tromba de agua impediu o trafego durante duas horas. — (Havas).

O COMUNISMO NO CHILE

S. TIAGO DO CHILE, 13. — O Presidente da Republica, Alessandri, que pediu ás Camaras Legislativas poderes especiais para enfrentar a agitação comunista, ainda não obteve aprovação para a sua proposta.

Já se fizeram duas votações no Senado e ambas ficaram empatadas.—(United Press).

A doença do conde de Covadonga

HAVANA, 13.—Os medicos que tratam o ex-principe das Asturias, conde de Covadonga, anunciaram que ele se levantou hoje, em consequencia de experimentar notavel melhoria no seu estado de saude.—(United Press).

A VIDA AMERICANA

Descarrilamento dum comboio de que resultaram quatro mortes

NOVA YORK, 13.—Em New Haven, Estado de Connecticut, proximo da estação de Barrington, descarrilou um comboio de passageiros, em consequencia do que resultou haver quatro mortos e elevado numero de feridos.—(United Press).

O Paraguay aceita o convite para uma conferencia Pan-Americana

MONTEVIDEU, 13.—O ministro dos Negocios Estrangeiros forneceu á Imprensa uma copia da resposta que o presidente Gabriel Terra deu a Roosevelt, na qual declara que aceita incondicionalmente a proposta do presidente dos Estados Unidos para se celebrar, em junho proximo, em Buenos Aires, uma Conferencia Pan-Americana, a fim de serem estudados os meios eficazes para assegurar uma paz duradoira no Novo Mundo.—(United Press).

Continua a greve dos empregados dos ascensores

NOVA YORK, 13.—Continua a greve dos empregados dos ascensores. Os proprietarios dos predios recusam-se a tomar em conta os pedidos dos sindicatos para que seja readmitido o pessoal grevista. As buscas feitas pela Policia aos escritorios da «Agencia dos furadores da gréve» mostraram que mais de metade destes tem largo cadastro e que foram condenados a varias penas por diversos delitos. O exame aos arquivos da «Agencia de colocação dos furadores de gréve» mostrou tambem que esta paga em media salarios diarios no valor de quarenta mil dolares. Os sindicatos do pessoal dos ascensores recusam-se a tomar parte em discussões para a arbitragem antes de estar liquidada a questão dos «furadores da gréve». Actualmente estão prejudicados pelo movimento 2.101 predios.—(Havas).

A Conferencia Pan-Americana deve realizar-se em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 13—A Conferencia Pan-Americana proposta pelo Presidente Roosevelt, para estudar os meios eficazes de estabelecer uma paz duradoira no Novo Mundo, deve realizar-se nesta capital em junho proximo.—(United Press)

A POLITICA GREGA

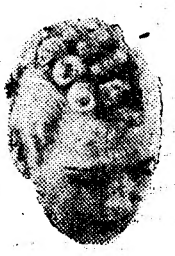
ATENAS, 13. — O novo governo, que se apresentará ao Parlamento na proxima semana, conta com o apoio dos liberais, dos pequenos partidos republicanos, dos radicais e dos grupos de Metaxas e Cozamanis. Os governadores gerais não serão substituidos, com excepção do de Creta. — (Havas).

Um paquete maior que o "Queen Mary"

LONDRES, 13. — Vai proceder-se á construção dum barco maior que o "Queen Mary". A quilha será colocada ainda este mês. Não se sabe se os trabalhos serão concedidos aos estaleiros de Tyns, se aos de Clyde. — (Americana).

CONTRA AS HEMORROIDAS
empregue-se o
Recto-Serol
que não é uma pomada vulgar mas uma substância serosa aconselhada por clinicos de renome.
Preço Esc. 20$00
Representante: Establ.to Herold, Ld.

ONDULAÇÃO PERMANENTE



Sem fios e sem electricidade
35 escudos
Aplicações com todas as tintas
20 escudos
Tudo incluido. Executados sob a direcção dos mestres cabeleireiros
Elvira e Carlos de Oliveira
Rua do Ouro, 127, 1.º Esq. - Tel. 2 7044

SERÁ BEM DIFERENTE...

Se V.ª Ex.ª frequenta restaurantes, não hesite; preferindo Café Restaurante Suisso e **«Regina»** terá sempre a certeza de ser bem servido, e por modicos preços. Almoços, Jantares e por Lista. Serviço especial para banquetes em salas independentes. Telefones— 2 2039 e 2 7817.

CAMISARIA MODERNA
Rossio, 110
SECÇÃO DE ENGOMAGEM ELECTRICA
Preços de engomados

Colarinhos (cada)	$50	Camisas (cada)	2$00
Punhos »	$50	» »	2$50

Entrega 3 dias depois **Embalagem gratis** **Telefone 24350**

Bom emprego de capital

Vende-se um predio situado numa das melhores avenidas. Rende 33 contos e vende-se por 350 contos. (Com escritura na mão).

Trata o proprio na rua Rodrigo da Fonseca, 24, 2.º esquerdo.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias — Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º às 15 horas — Telefone 5205 N

COMPANHIA DAS FABRICAS CERAMICA LUSITANIA
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERÂMICA QUE HONRA O PAIZ!

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. A. Burguete Director cons. Hospitais. Doenças aparelho digestivo (recto – Hemorroidas). Aven. da Liberdade, 13. A's 11 horas e ás 17. Tel. 44251

Á GUERRA ITALO-ETIOPE

—o-o—

Algumas tribus selvagens

revoltaram-se

contra a ocupação italiana

(Serviço especial para o Diario de Lisboa»)

ADDIS-ABEBA, 13. — *(Dum enviado especial da «Havas»)*. — Segundo noticias dificeis de confirmar, certas tribus de Aissaimara, na região de Assab, revoltaram-se contra os italianos, após o bombardeamento aereo. Essas tribus são compostas de guerreiros selvagens, que provocam sérias dificuldades tanto em territorio etiope como em territorio eritrense.

Contrariamente ao que fôra anunciado, o «rás» Desta não se encontra em Addis-Abeba e continua a ocupar o seu posto em Sidamo. Consta que foi ele proprio que abateu um avião italiano, manejando um novo canhão anti-aereo. E' possivel que se trate do avião a que ontem nos referimos. — (Havas).

A nova acção militar dos italianos na Africa Oriental

ROMA, 13.—O «Popolo di Italia», depois de se referir a uma nova acção militar na Africa Oriental, diz que para as primeiras linhas estão a ser enviadas importantes quantidades de material. «As vitorias de Amba-Aradam, Amba-Ouare e Chire, e a marcha de Amba-Tosolli—acrescenta—liquidaram as velhas contas. Agora só ha a liquidar as contas novas».—(Havas).

Quoram foi bombardeada?

DESSIÉ, 13. — Consta que os aviões italianos bombardearam a cidade de Quoram, causando numerosas vitimas. — (Havas).

Execução de 18 etiopes em Asmara

ROMA, 13.—Anuncia-se oficialmente que foram executados em Asmara, por um esquadrão de infantaria italiana, 18 soldados etiopes que mataram 56 operarios italianos empregados na abertura de estradas e a esposa dum engenheiro que dirigia os trabalhos.

Os operarios foram surpreendidos pelos etiopes em 13 de fevereiro ultimo e lutaram desesperadamente até se lhes esgotarem as munições. Foram então massacrados pelos etiopes.—(United Press).

Não ha negociações directas entre a Etiopia e a Italia

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

ADDIS-ABEBA, 13.—O governo etiope desmente categoricamente as noticias vindas a publico, segundo as quais se estariam a entabular negociações directas entre a Etiopia e a Italia. — (Havas).

NO EXTREMO ORIENTE

Faleceu o antigo ministro Uchida

TOQUIO, 13—Vitimado por uma pneumonia faleceu o conde Tasnya Uchida, antigo ministro dos Negocios Estrangeiros e ex-embaixador do Japão nos Estados Unidos. O extinto que contava 70 anos de idade, era presidente da Companhia dos Caminhos de Ferro do Sul da Manchuria e exercia o cargo de ministro dos Estrangeiros quando o Exercito japonês criou o Estado Independente do Manchukuo.

A morte de Uchida causou geral consternação em todo o país.—(U. P.)

A "Mi-Carême" do Gremio Lirico

Nos salões do Gremio Lirico realiza-se amanhã um baile de «Mi-Carême», que promete ser animadissimo, dos mais chics da temporada lisboeta.

Sabemos que entre as pessoas que adquiriram bilhetes figuram as familias mais distintas da nossa sociedade elegante.

DR. A. RAVARA
retomou a sua clinica

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

—o-o—

O Govêrno reuniu-se hoje

e a reunião prossegue

Não ha noticias de alteração da ordem

MADRID, 13. — Reuniu-se esta manhã o Conselho de ministros, devendo a reunião continuar esta tarde.

Finda a primeira reunião, não foi fornecido á Imprensa qualquer comunicado.

Sabé-se, porém, que as eleições municipais se realizarão no dia 12 de abril.

O ministro do Comercio declarou:

— Acabo de chegar a Espanha, e é esta a primeira vez que assisto ao Conselho de ministros.

«Soube da minha escolha para o cargo que ocupo, pelas noticias transmitidas pela «Havas» aos jornais da America do Sul». — (Havas).

Declarações do ministro do Interior

MADRID, 13.—O ministro do Interior, sr. Amós Salvador, á saida do Conselho de ministros, deu varias informações acêrca da aplicação da anistia e dos processos respeitantes á repressão do movimento revolucionario das Asturias, em outubro de 1934.—(United Press).

O processo referente ao movimento das Asturias

MADRID, 13.—O juiz incumbido de organizar o processo referente á repressão do movimento revolucionario das Asturias, visitou o director geral de segurança, ouvindo varios guardas que participaram na repressão daquele movimento.

A Policia passou esta manhã buscas em varias casas de elementos fascistas apreendendo nalgumas delas varias armas.—(United Press).

Foi assaltado um Banco em Barcelona

BARCELONA, 13.—Quatro desconhecidos assaltaram a sucursal do Banco Colonial, na povoação de Valls, conseguindo pôr-se em fuga com 25 mil pesetas.—(United Press).

UM CASO ESTRANHO

—o-o—

Um chinês apaixonado

e inconsolavel

casou-se com o cadaver da noiva

HANKIN, 13—Na povoação de Wyhsing, proximo desta cidade, celebrou-se o matrimonio de um jovem de 18 anos com o cadaver da sua noiva. Este casal havia sido prometido em casamento antes do nascimento pelos respectivos pais, segundo um costume bastante vulgar na China.

O par, ao contrario do que geralmente sucede com identicos compromissos tomados pelos pais, amaram-se desde a sua mais tenra idade. O carinho infantil foi-se convertendo, á medida que passavam os anos, num amor profundo e sincero. Agora, quando os namorados viam proxima a data do seu matrimonio, tudo se desfez. A noiva adoeceu repentinamente com um ataque de gripe morrendo poucos dias depois.

O desespero do noivo foi tão grande que jurou suicidar-se, imediatamente, se lhe não permitissem casar-se com o espirito da morta.

Os amigos das duas familias realizaram uma reunião em que resolveram cumprir os desejos do noivo. Fizeram-se rapidamente os preparativos para a cerimonia e a boda realizou-se de acôrdo com os mais antigos ritos do país.

Antes do casamento, o cadaver da rapariga foi trasladado para casa do noivo, que havia sido decorada de vermelho e ouro, côres das bodas matrimoniais. O noivo fez com que se cumprisse todo o complicado ritual das cerimonias chinesas, e durante a cerimonia segurou entre as mãos tremulas uma tabua em que se encontrava escrito o nome da noiva. Terminada a cerimonia declarou que já se não importava de se separar da sua amada, porque estava unido a ela em espirito, que se sentia feliz e podia despedir-se do cadaver. Depois prometeu aos convidados que não tornaria a casar-se, pois que se encontrava unido em espirito á mulher que havia sido a sua prometida de sempre.—(U. P.)

O TECIDO E O CLIMA

O Brasil vai aumentar

com medidas de protecção

o fabrico da seda artificial

RIO DE JANEIRO, março.—A planta que serve para fabricar a «tubizé», seda artificial ou *chatillion*, originaria de Hopewell, Virginia, poderá aumentar a capacidade produtiva no Brasil e vir a ter grande consumo, como nos Estados Unidos, se fôr devidamente aproveitada. Depois de uma grande popularidade, em 1929, o consumo da seda artifical, no Brasil, entrou em declinio. Agora os industriais vêem novas possibilidades de vendas, em elevada escala, daquele tecido, que dizem ser ideal para o clima brasileiro.

O actual consumo de seda artificial no Brasil é de cêrca de 500.000 libras, produzida quasi inteiramente pelos industriais Matarazzo, que têm mantido um alto preço naquele produto.

Segundo se diz, a planta «tubizé» pode reduzir o preço da seda a 30 por cento.

A seda artifical brasileira será, todavia, exclusivamente, para o mercado interno, porque não poderá competir com a produção dos Estados Unidos, que é mais barata.

Com o aumento da produção, poderão vir a ser enviadas algumas remessas para a Argentina. A planta de Hopewell, quando fôr aproveitada no Brasil, será trabalhada pela importante firma de papel, Rablin Brothers, que, segundo se diz, terá 60 por cento nos lucros da empresa.

Segundo a actual legislação, todas as maquinas texteis que entram no Brasil devem ter uma autorização do ministro do Trabalho, com o que se pretende dêste modo, limitar a produção.

O actual mercado de seda artificial já está defendido pela proibição da importação de seda artificial, que paga os mesmos direitos que a seda natural—quatrocentos mil réis por quilo. Contudo, o limitado consumo actual e a necessidade de se prepararem os mercados podem retardar as vantagens da produção da seda artificial no Brasil por alguns anos. O custo da produção é relativamente alto, devido ao sistema antiquado de maquinas ainda em uso no Brasil. Grande quantidade de seda artificial produzida no Brasil tem-se vendido misturada com algodão, para usos domesticos.—(United Press).

O CRIME DE SINTRA

—o-o—

O Conselho Medico-Legal

apreciou hoje

o relatorio da autopsia

Talvez devido á reserva que a Policia guarda sobre as diligencias em curso, nas ultimas vinte e quatro horas têm-se feito as afirmações mais fantasticas. Chegou-se mesmo a indicar determinadas pessoas como envolvidas no tenebroso crime de que foi vitima Luiz Ucêda. Fala-se em prisões e em confissões. Toda a gente, afinal discute o caso deformando-o conforme a sua fantasia mais ou menos exuberante. Nós que sabemos, até certo ponto, como as investigações estão decorrendo, podemos dizer que muito do que para aí se diz é, se não prematuro, pelo menos exagerado.

Os investigadores trabalham coligindo elementos de grande interesse que constituem, podemos dize-lo, um processo documental, que uma vez conhecido fará sensação.

O sr. dr. Manuel Abreu da Fonseca, director da Policia do Porto, que se encontra em Lisboa, teve hoje uma demorada conferencia com o sr. dr. Figueirinhas, no decorrer da qual se falou da carta anonima que o primeiro recebeu. Como os nossos leitores devem estar lembrados nessa carta dizia-se que o criminoso estava em Santarem, indicando-se as suas iniciais.

Esta manhã, o sr. dr. Figueirinhas, acompanhado do agente Bernardes, fez uma diligencia a que se liga grande importancia.

Após esta diligencia, que durou uma hora, sairam do Torel os agentes Bernardo, Simões Reis e João Ribeiro para uma investigação complementar, que parece ter dado resultado.

Supomos saber que a Policia tem entre mãos duas pistas, uma muito nitida, que dentro de breves dias lhe darão a chave do tenebroso drama que envolve a morte do empregado bancario. Afrmaram-nos hoje no Torel, que já se encontrou o fio da meada, havendo todas as esperanças de que ele se não parta.

Durante o dia foram ouvidas varias pessoas, cujos nomes não podemos revelar. Algumas fizeram depoimentos de alto interesse, que foram reduzidos a auto.

Reuniu, finalmente o Conselho Medico Legal para apreciar o relatorio da autopsia, subscrito pelos srs. drs. Nunes Claro e Cambournac. O seu parecer não foi tornado publico.

"FOOTBALL" INTERNACIONAL

As selecções do Uruguay e da Argentina vêem jogar a Lisboa e ao Porto

Dentro de breves dias devem chegar a Lisboa as selecções de «football» do Uruguay e da Argentina.

As selecções encaminham-se já para os Jogos Olimpicos de Berlim, propondo-se fazer na Europa alguns encontros. Com tal objectivo se dirigiram esses paises á Federação Portuguesa.

A falta de datas impediu, porém, que até agora qualquer acôrdo fôsse estabelecido. A Federação estuda o assunto cautelosamente em conjunto com as Associações de Lisboa e do Porto.

Dada a categoria do «football» desses paises, a realização dos encontros em preparação, para os proximos dias 3 e 10 de maio, constituiriam um grande exito desportivo.

O Atletic de Madrid quiz apoderar-se do concurso de dois argentinos, defesas celebres do Rivera Plate, que se deslocaram mais cedo á Europa e aqui tencionavam aguardar os seus companheiros.

A Federação Argentina não lhes deu, porém, consentimento para ingressarem no clube madrileno.

O certo é que os uruguaios e os argentinos chegam no proximo dia 16 a Lisboa e que ha a possibilidade de os vermos jogar.

DESPORTES

O I «rallye» á serra da Estrela

Por iniciativa e organização do «Club dos 100 á Hora» e de colaboração com a Comissão de Iniciativa e Turismo da Covilhã, realiza-se amanhã e depois o I Rallye á Serra da Estrela.

As partidas efectuam-se de Lisboa, Porto e Coimbra entre as 7 e as 8 da manhã, sendo a partida de Lisboa dada na porta da séde do Club.

São 29 os concorrentes, que seguem acompanhados de pessoas de familia.

A chegada á Covilhã, deve ser ás 18 horas. No domingo os concorrentes visitarão de manhã as Penhas da Saude, havendo corridas de «ski» ás 11 horas.

A prova complementar do «Rallye» realiza-se no Campo de Jogos, pelas 16 horas, seguir ao desafio de «football».

A' noite realiza-se no Club União uma ceia á americana, durante a qual se fará a distribuição dos premios que são além de pecuniarios, a 1.ª taça do «Club dos 100 á hora», placas de prata e uma taça dos oleos «Sobali».

Esgrima

A segunda meia final de terceiras categorias para a disputa da «Taça Carlos May» no torneio que está decorrendo no Ateneu Comercial de Lisboa, realiza-se hoje, pelas 21 horas, com a comparticipação dos atiradores Martins Branco, Pedro de Aguiar, Manuel Rebelo de Andrade, Antonio Penafiel, José Luiz Pinto Basto, Antonio Baiard e João da Cruz.

Depois dela realiza-se, tambem esta noite, a «poule» de 1.as categorias, devendo os respectivos concorrentes estar presentes ás 22 horas.

As 2.as categorias encontram-se no dia 16 e a final está marcada para 17.

O relatorio da União Velocipedica Portuguesa

Recebemos hoje o relatorio e contas da União Velocipédica, gerencia de 1935, com o respectivo parecer do conselho fiscal.

Dentro em breve faremos uma referencia cuidada a este relatorio, que se apresenta impresso e escrito em linguagem clara e acessivel, podendo apreender-se facilmente o movimento desportivo e economico desse organismo.

A assembléa geral da União reune, no proximo dia 14, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º—discutir e votar o relatorio e contas da gerencia de 1935; 2.º—eleição de novos corpos gerentes; 3.º—discutir e votar um projecto do novo regulamento geral de corridas.

O II Salão da Motocicleta

Por iniciativa do «Club dos 100 á Hora» vai realizar-se em Lisboa, no proximo mês de maio, o II Salão da Motocicleta.

E' esta sem duvida, uma iniciativa que despertará grande interesse nos meios desportivos e motociclistas.

A fim de tratar da organização deste certame realiza-se na séde do «Club dos 100 á Hora» uma reunião, ás 21 e 30, no proximo dia 14.

Este II Salão da Motocicleta terá lugar nos salões do «Club dos 100 á Hora» e é realizado de colaboração com o Moto Club de Portugal.

PATRIMONIO ARTISTICO EM PERIGO

No Jardim da Manga encontra-se um pavilhão cercado de agua, e ligado por quatro pequenas pontes, com outros tantos oratorios. E' um antigo e unico tesouro de arte portuguesa que ameaça desaparecer rapidamente. Retiraram já dali três encantadoras esculturas que adornavam os pequenos oratorios e colocaram-nas no museu.

Todos os dias, alguns operarios almoçam ali, fazendo lume na bacia grande de marmore que se encontra ao centro, para aquecer a comida. Dos oratorios fazem «cabinets d'aisance»

Permitimo-nos chamar a atenção das autoridades competentes a fim de que este pitoresco ornamento da cidade de Coimbra seja devidamente salvaguardado.

UMA FAMILIA NA MISERIA

Referimo-nos ha dias, chamando para o triste caso a atenção dos leitores, á situação de miseria extrema em que se encontra, na rua da Esperança, 79, 2.º, uma familia composta de 19 pessoas, entre as quais algumas velhas, três criancinhas, varios doentes e desempregados.

Os infelizes, que vivem por esmola na aludida morada, ficarão sem tudo o que possuiram algum dia, se, até 18 do corrente, não arranjarem o preciso para pagar os juros atrasados no penhorista.

Para estes desgraçados recebemos os seguintes donativos:

De N. N., 100$00; de F. R. O., 20$00; de um anonimo, 50$00; de «Uma leitora do *Diario de Lisboa*», 20$00; de M. Pinto, 20$00; de um anonimo, 20$00; de Francisco e Pedro, 20$00; de outro anonimo, 20$00.

Os nossos agradecimentos.

A verdade sobre a revolução japonesa

Evocando os ultimos sucessos sangrentos do Japão, o «Arquivo Nacional» da presente semana dá-nos pela pena do seu director, o escritor Rocha Martins, um curioso artigo sobre a influencia da sociedade secreta «Dragão Negro» nos ultimos acontecimentos revolucionarios.

Outros artigos dignos de nota figuram na interessante revista, como: *Um centenario e um misterio tenebroso, O castelo de Mourão, A nulidade do matrimonio de D. Afonso VI, Afonso de Albuquerque, As ruas de Lisboa e seus patronos*, etc.

AS MIMOSAS EM FLOR

na Mata Nacional da Trafaria
Uma sintese de Caparica

Lisboetas!... Se vos interessam as belezas naturais da vossa terra, atravessai o Tejo e ide á Mata Nacional da Trafaria, onde neste momento, admirareis o belo espectaculo das mimosas em flôr!

Caparica é o pedaço de costa portuguesa, batido pelos dardos beneficos de um sol meridional, e a minutos da embocadura do Tejo e do famoso porto de Lisboa, de onde, já na penumbra do horizonte, devisareis, encantados, para o norte, a Serra de Sintra, para o sul, o Cabo Espichel!

Caparica é a praia preferida dos alfacinhas, salutar e iodada, em que, sôbre as suas areias douradas, vereis, descansando das labutas do mar, os barcos pesqueiros da terra, lindos na singeleza do seu claro-escuro, belos na atitude da sua linha fenicia!

Caparica é a estancia balnear enamorada do Atlantico, em cuja Mata Florestal da Trafaria, dilatada até ás suas dunas, admiraveis, em todos os fevereiros e março, qual capa rica de Virgem, brocada de ouro, as mimosas em flôr—um dos espectaculos mais surpreendentes do nosso Portugal!

E. RAPOSO BOTELHO

Pouco Dinheiro
Muito Alimento

Ao acomodar o lanche não esqueça as **SARDINHAS DE CONSERVA,** porque é impossivel encontrar, por tão pouco dinheiro, um alimento que satisfaça tanto.

As **SARDINHAS DE CONSERVA alimentam bem e sabem bem.**

CALDEVILLA

O sorteio da Casa da Imprensa

continua a despertar a maior sensação

Ha dois locais que constituem, agora, dois focos de curiosidade publica: A placa-centro do largo D. João da Camara e o passeio junto á montra central da elegantissima Casa de Modas da rua Garrett, Eduardo Martins & C.ª, L.da. Qual o motivo desse seu novo aspecto? O de proporcionarem a exposição dos premios da sensacional lotaria de caridade promovida pela Casa da Imprensa em favor do seu cofre, e a qual será sorteada pela extracção de 21 do corrente, na Misericordia de Lisboa. Para que qualquer pessoa verifique o que deixamos referido basta que se detenha, uns instantes, nos citados pontos. E será profundamente interessante o que observará quanto a sonhadas ambições, estimuladas pela admiração que causa o 1.º premio do mesmo sorteio—um riquissimo carro «Chrysler» exibido no largo D. João da Camara—e pela aspiração febril que em todos suscitam a maquina de costura «Mundlos» Universal, o 3.º premio, e o aparelho «Fairbanks Morse»—o 2.º premio—um e outro moveis de bela sumptuosidade que estão enchendo a citada montra do Chiado.

Todas as vezes que passamos nas proximidades não nos furtamos ao prazer de fixar na nossa retina e no nosso ouvido as expressões de verdadeiro embevecimento e as frases de entusiastica esperança que ali, animam as mascaras de muitos dos transeuntes. O espectaculo da ambição humana—e principalmente quando ela é legitima—oferece notas sentimentais de um interesse palpitantissimo que servem para nos inteirar do modo como a sinceridade brota dos varios individuos. Ha quem, examinando a primorosa maquina «Mundlos», não resista a dizer: «Que feliz eu seria se apanhasse esta pechincha! Antes a queria do que ter o meu bilhete sorteado com outro premio!». Ao contrario, aparecem no largo D. João da Camara entusiastas do «Chrysler», que dizem: «Considerava-me a pessoa mais feliz de todo o mundo se me saisse este carro! Nada me interessaria tanto como isso!».

Tambem numerosos radiofilos, depois de se habilitarem com a posse de rifas, denunciam a sua paixão perante a contingencia de serem premiados. Sabedores da superior categoria do «Fairbanks Morse» e naturalmente desejosos de possuir um aparelho da triunfante marca, não deixam de soltar, ante o 2.º premio do vantajoso sorteio da Casa da Imprensa, as mais expressivas palavras de jubilo ao considerarem a fortunosa probabilidade de o obterem na extracção de 21 do corrente.

De modo que a simpatica e popularissima rifa de beneficencia, cujo produto reverterá em beneficio de socios da Casa da Imprensa—enfermos, desempregados e invalidos—e de bastantes orfãs e viuvas de jornalistas, movimenta largamente as ansiedades, as querenças, os desejos de muita gente, fazendo-a interprete, em viva voz, do seu sonho mais estremecido, da sua querida e grata quimera. E justifica-se bem, assim, a pressurosa procura de bilhetes notada nos ultimos dias em todos os pontos da capital em que eles se vendem e que são os seguintes: administração do jornal «O Seculo» e suas sucursais; Casa Paris-Chiado, rua Garrett, 64; Tabacaria Madrid, rua do Mundo, 115; Tabacaria Salvador Costa, rua dos Poiais de S. Bento, 112; «Bar» do Cine S. Luiz; Perfumaria Benamor, rua Augusta, 200; Casa Eduardo Martins & C.ª, rua Garrett, esquina da rua Nova do Almada.

No largo D. João da Camara, onde se encontra exposto o referido «Chrysler», no seu tipo lindissimo de modelo super-moderno, esmaltado a azul escuro, a venda de rifas, cujo custo é de 10 escudos, sómente, está sendo efectuada por gentis senhoras, que têm visto a sua tarefa facilitada pela grande popularidade de que beneficia o sorteio de caridade dos jornalistas lisbonenses.

As requisições da provincia, que devem exclusivamente, ser dirigidas á Casa da Imprensa—rua do Loreto, 13, sobreloja—têm de ser acompanhadas de mais 1 escudo para expediente do registo postal.

Nas principais agencias do «Seculo», no continente, tambem se podem adquirir os aludidos bilhetes. No Porto, essa aquisição pode fazer-se por intermedio da delegação do «Diario de Lisboa», rua Sá da Bandeira.

NOVIDADE LITERARIA

ACABA DE APARECER O ROMANCE

DONA SEM DONO

de Samuel Maia, o consagrado autor do «Sexo Forte»

1 vol. de 320 pags. com uma sugestiva capa a côres, broc., Esc. 12$00; encad., Esc. 17$00; pelo correio, á cobrança, mais 1$50. A' venda nas livrarias. Pedidos á Livraria Bertrand, rua Garrett, 73—LISBOA.

CHA LI-CUNGO

Qualidade extra fina

Este chá é muito apreciado pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar. A' venda nos bons estabelecimentos de todo Paiz.

COMPANHIA DA ZAMBEZIA

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

SOCIEDADE LUSO-AFRICANA

do Rio de Janeiro

O n.º 15 do *Boletim* da Sociedade Luso Africana do Rio de Janeiro, correspondente ao ultimo trimestre de 1935, mantém a posição que, sob o ponto de vista cultural, a brilhante publicação conquistou nos meios luso-brasileiros.

Com excelente aspecto grafico e muitas e magnificas gravuras entre as quais se destaca um retrato de Manuel Antonio de Sousa, o famoso [illegible]dor de Manica e Quiteve, cujo centenario ha pouco foi celebrado em Moçambique, insere este numero do *Boletim* colaboração escolhida, entre outros dos drs. João Barreira e Fidelino de Figueiredo, Carlos Selvagem, dr. Oliveira Boléo, engenheiro Luiz da Fonseca, Jorge Barbosa, Sarmento de Beires, Marcial Ermitão, vice-almirante Sousa e Faro, Francisco das Dores Gonçalves, dr. Antonio Maria da Cunha, dr. Sousa Baptista, major Nascimento Moura, F. Alves de Azevedo, D. José Luiz Saldanha, dr. Cyro Costa, Gastão de Sousa Dias, dr. Ricardo Jorge, Homem Cristo, dr. Gilberto Freire, Ivo Cerqueira e Jaime Rebelo Hespanha.

Indere, além disso, criticas de livros e vario e importante noticiario geral e associativo.

A distribuição do *Boletim* continua a ser gratuita, sendo a tiragem de três mil exemplares.

NOTICIAS DO ALGARVE

OLHÃO, 11.—Pela P. -S. P. foi hoje enviado a juizo o negociante de peixe José Pedro, conhecido pelo *Valverde*, de 22 anos, acusado de ter agredido á cabeçada o maritimo Viterino da Silva, de 20 anos, que sofreu varios ferimentos no rosto.

—E' aguardado com justificada ansiedade o inicio dos trabalhos de terraplanagem do Campo da Meia Legua, onde deverá ser construido o campo de aviação, que ficará pertencendo a este concelho. Este importante melhoramento vem sendo pedido ha três anos no sentido de se atenuar a grave crise de trabalho aqui existente.

Admira-nos, porém, a falta de senso de muito gente que pretende chamar a si os louros e a iniciativa desta obra, quando é certo que ela partiu simplesmente da iniciativa lançada ha três anos pelo correspondente do *Diario de Lisboa*.

—Deve brevemente encerrar as suas portas o hospital desta vila, que, conforme noticiámos, vive de ha muito com inumeras dificuldades. Espera-se, no entanto, o auxilio financeiro do Estado, no sentido de se evitar tão grave prejuizo para a laboriosa população olhanense.

—A fim de conseguir o dinheiro suficiente para proceder ao enterro dum filho de tenra idade, uma mulher desta vila foi hoje avistar-se com o administrador do concelho, Duval Pestana, levando nos braços o filhinho morto e solicitando desta autoridade a importancia para o caixão, no que foi prontamente atendida.

Uma estrada intransitavel

Escreve-nos um leitor a pedir que chamemos a atenção da Junta Autonoma de Estradas para o estado lastimavel em que se encontra a estrada que vai das Caldas da Rainha ao Carvalhal, a qual está praticamente intransitavel.

Quem nos escreve passou ali ha dias, de automovel, e caiu, a certa altura, numa cova de tais dimensões, que teve de se utilizar de uma junta de bois para safar o carro.

EMISSORA NACIONAL

Amanhã, sabado, das 18 ás 19 horas, a Emissora Nacional transmitirá a conferencia que, a titulo excepcional, realiza, no teatro do Ginnasio, o notavel professor Romain Coolus, actualmente em Lisboa.

A conferencia intitula-se *L'esprit français et l'humour a*[illegible].

Bombeiros Voluntarios de Algés

A assembléa geral da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Algés teve a amabilidade, que registamos muito gratos, de incluir o «Diario de Lisboa» na lista dos socios benemeritos daquela prestante colectividade.

Bailes da Mi-Carême

No Club Estefania realizam-se, no proximo dia 21, um sarau musical e o «baile das chitas», festejando a Mi-Carême.

—Na Casa das Beiras, realiza-se amanhã o baile da «Mi-Carême».

"Hotel da Praia do Sol"
Costa de Caparica
Aberto todo o ano
Repouso
Optima temperatura
Tel. Caparica 112

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria da Assunção de Mendóça Cirne de Carvalho, D. Cesaltina Amelia da Silva Carmona e Costa, D. Maria José de Barbosa Bourbon de Abreu Freire (Baçar), D. Maria Clotilde de Mascarenhas e Meneses Garcia, D. Maria Candida de Castro, D. Maria Izabel Salema Manuel (Atalaia), D. Margarida Belmarço Pereira de Carvalho e D. Maria Berta Alves de Carvalho.

NASCIMENTOS

Na Casa de Saude das Amoreiras teve um parto feliz M.me Ryteu. Mãi e filho encontram-se muito bem. Foi seu medico assistente o sr. dr. D. Pedro da Cunha.

BAILE DAS CAMELIAS

Organizado por uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante realizar-se-á brevemente em um dos melhores salões da capital uma interessante festa a que deram o nome de «Baile das Camellas». Dentro de alguns dias daremos mais promenores sobre esta festa a que decerto estará reservado um grandioso exito mundano.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

No Café-Restaurante Tavares, realizou-se ante-ontem um almoço de homenagem ao ilustre professor romeno de ciencias economicas dr. Manoilesco, que se encontra entre nós, o qual decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, tendo-se no final trocado afectuosos brindes.

Presidiu o professor sr. dr. Anzalak, que tinha á sua direita o homenageado e o sr. dr. Lino Neto e á esquerda o sr. dr. Helfant adido comercial da Romenia, e dr. Gonçalves Pereira. Em frente tomou lugar o professor sr. dr. Azevedo Neves, que tinha á sua direita os drs. Michel Camarachesco, primeiro secretario da Legação da Romenia em Portugal, e engenheiro Ernesto Bastos, e á esquerda os srs. dr. Cabiro da Mata, reitor da Universidade de Lisboa, e professor dr. Francisco Antonio Correia.

EM VIAGEM

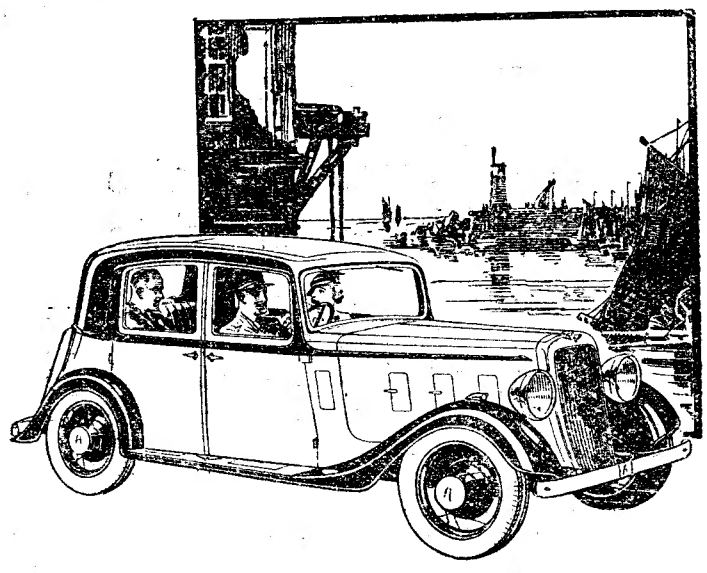
Regressou do estrangeiro o ilustre advogado e escritor sr. dr. Bastos Guerra.

DOENTES

Na casa de saude da Estrela foi operado com muito exito pelo habil cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Maria Tereza Tenreiro Gonçalves.

—Da Maternidade A. Bensaude, aonde deu á luz uma criança do sexo feminino, teve alta a sr.ª D. Maria Luiza da Conceição Rocha. Foi seu medico assistente o sr. dr. Joaquim Fontes. Mãi e filha retiraram bem.

Mabel R. Garrett, 44 — Telf. 27073
Expõe nas suas vitrines interiores as ultimas **criações** e **modelos** de calçado de Luxo, para Senhoras e Cavalheiros.

CENTENAS DE PROPRIETARIOS
— DE —
"TAXIS"
AUSTIN TEN-FOUR
não podem ter-se enganado:—
—Escolheram "AUSTIN"
PORQUE
CONSOME MENOS E DURA MAIS

Quando precisar de comprar ou de substituir o seu carro,
prefira "AUSTIN"!
Em exposição
Distribuidores gerais para Portugal:
J. J. Gonçalves, Sucs.
LISBOA
90 — R. Rodrigues Sampaio — 92
PORTO
130 — R. Alexandre Braga — 132

PUBLICAÇÕES

«O Papagaio»

Vai ser mais um exito, entre os milhares de amiguinhos de «O Papagaio», o ultimo numero da grande revista infantil, agora publicado, o 48.

A colaboração literaria e artistica, é assinada por Virginia Lopes de Mendonça, Maria Archer, Marianto e Adolfo Simões Muller. Os desenhos são de José de Lemos e D. Tomás de Melo (Tom).

«Humanidade»

Saiu mais um numero do semanario *Humanidade*, dirigido pelo jornalista Viana de Almeida, que se dedica com grande entusiasmo á defesa e propaganda do Ultramar português.

Publica excelentes artigos que merecem ser lidos e meditados com atenção.

«Boletim da Emissora Nacional»

O n.º 5 do «Boletim da Emissora Nacional» é verdadeiramente interessante, publicando excelente colaboração de Luiz Pastor de Macedo, engenheiro Cancela de Abreu, Carlos Queiroz, D. Lopo Vaz de Sampayo e Melo, D. Cristina de Aragão Morais etc. e fotografias de Raimundo Vaissier.

Voluntarios de Campo de Ourique

Organizado por uma comissão de senhoras, realiza-se amanhã ás 22 horas, nas salas da Cooperativa «A Padaria do Povo», rua Luiz Derouet, um baile de «Mi-carême», promovido pelos Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique.

GREMIOS REGIONAIS

Por motivo da reunião da assembléa geral do Gremio dos Açôres, no proximo domingo, 15, pelas 15 horas, não se realiza nesse dia a «Tarde Açoreana».

Estreia-se na proxima terça-feira, 17, no COLISEU o grandioso espectaculo de «music-hall» Jaime Planas e os seus «discos vivos»

A boa noticia que correu já Lisboa inteira é a de que se estreia no Coliseu, no proximo dia 17, o célebre artista Jaime Planas e os seus curiosissimos "Discos Vivos„, os quais formam a mais extraordinaria e surpreendente orquestra de ritmo, de arte e de originalidade e que traz, alem de Carmelita Aubert, a consagrada "estrela„ do cinema, outros artistas de grande categoria, como Liana Garcian, a notabilissima bailarina exotica, as Irmãs Mari-Chelo, embaixadoras da arte coreografica espanhola, Mikels, o az do humorismo, assombroso nas suas realizações cómico-excentricas, um grupo de dez belissimas "Coliseu-girls„, e o bailarino internacional, consagrado na Europa e na America, Ortiz.

Justifica-se, pois, o interesse do publico por este grandioso espectaculo, genero "music-hall„ e que vai constituir nas proximas noites o mais belo e agradavel passatempo de Lisboa.

Comboio de excursão á Covilhã no domingo 15, organisado pela C. P.

A C. P. participa que está esgotada a lotação deste comboio para a Covilhã havendo apenas bilhetes para a carruagem especial de Castelo Branco a 30$00 que continuam a venda nas Informações da estação do Rossio.

No dia 10 caiu outro grande nevão na Serra da Estrela.

COMPANHIA DE SEGUROS COMERCIO E INDUSTRIA
Assembléa Geral Ordinaria

Para os fins indicados nas alineas *b)*, *c)* e *d)* do artigo 23.º dos estatutos desta Companhia, convoco a assembléa geral ordinaria a reunir-se na sua sede, rua do Arco do Bandeira, 22, pelas dezasseis horas do dia 28 do corrente.

Lisboa, 11 de março de 1936.

O Presidente da Assembléa Geral
(a) *José Maria Dias Ferrão*

FARINHA DE FAVA TORRADA
Moida todos os dias
KILO 3$20
Vende: Andrade & Guimarães, Lda.
Rua da Betesga, 7 e 9—LISBOA

Beba Cibele
Aguardente velhissima de sabor aromatico
A' venda só nos melhores cafés, hoteis e restaurantes
CIBELE é a aguardente da elite, e rival dos melhores cougnacs

ESTRANGEIRO

A MARISQUEIRA
de CASCAIS
Serve optimos almoços, jantares e ceias — Especialidade em mariscos — Salas no 1.º andar — Aberto toda a noite

27 socialistas austriacos

vão ser julgados por estar implicados no movimento de fevereiro de 1934

VIENA, março. — As perseguições contra os socialistas austriacos, que começaram após o movimento de fevereiro de 1934, vão entrar numa nova fase com o processo de 27 supostos conspiradores, que comparecerão perante os tribunais, no dia 16 do corrente. Embora não seja provavel que os condenem á morte, é quasi certo que o delegado pedirá a pena capital para dois dos acusados, um dos quais é uma mulher, Maria Enhart. Esta e o outro suposto conspirador, Karl Hans Sailes, são acusados de delito de alta traição. Do processo consta que ambos assistiram a uma conferencia de representantes operarios e chefes socialistas, realizada em Brno, na Checoeslovaquia, em 30 e 31 de dezembro de 1934, na qual se discutiram os planos da luta que deveria empreender-se contra o regime clerical-fascista.

Frau Maria Enhart tem 33 anos de idade, e gosava de grande popularidade como organizadora e propagandista operaria, antes do regime do chanceler Dollfuss. O seu companheiro tem 30 anos, é jornalista e está actualmente na enfermaria da prisão, por sofrer de uma doença incuravel, na vista.

Embora os restantes sejam igualmente acusados de haverem assistido á Conferencia de Brno, serão, contudo, condenados por terem sido membros da Comissão Executiva do Partido Social Democrata ilegal, que foi proibida pelo governo, por causa do movimento de fevereiro de 1934.

Os partidos socialistas de alguns países do mundo, entre os quais os Estados Unidos, enviaram «observadores» ao julgamento. Como nos julgamentos anteriores deste genero, supõe-se que os acusados declararão que as suas actividades eram absolutamente legais, ao passo que as do governo eram ilegais; isto é, dirão que a sua actividade tinha por objectivo restabelecer os direitos constitucionais abolidos pelo governo.

O mais jovem de todos os acusados é Elizabeth Zerner, de 24 anos de idade, bastante formosa, em cuja casa se realizaram reuniões clandestinas.

A' procura da pedra filosofal

Os sabios britanicos fazem justiça ao esforço despendido pelos alquimistas

LONDRES, março.—Um grupo de homens de ciencia inglesa, tendo á frente o prof. J. R. Partingdon, da Universidade de Londres, formou uma sociedade «para esgotar toda a ciencia da alquimia» e provar que o homem não pode fazer ouro extraindo-o de qualquer metal. A humanidade não mais voltará a ter as cruciantes preocupações das formulas e dos fornos de mercurio, nem as decepções, que caiam das retortas dos alquimistas, como nos tempos idos. Segundo o professor Partingdon, ninguem poderá transformar qualquer metal em ouro, a não ser que a ciencia venha a progredir a tal ponto que a electricidade seja capaz de desenvolver calor equivalente ao de uma estrela, o que não parece muito provavel.

Acrescenta, porém, o dr. F. Sherwood Taylor, tambem da Universidade de Londres, que seria possivel a transformação de metais, em ouro, conseguindo alterar os átomos e tirando-lhes parte do nucleo.

Diz ainda o prof. Taylor que para se conseguir tal resultado seria necessario dispôr do calor das estrelas. Os sabios dizem que as antigas tentativas dos alquimistas tiveram um papel importante para a historia da quimica, porque muitas das substancias quimicas usadas hoje foram descobertas, acidentalmente, pelos alquimistas, e os laboratorios actuais tiveram o seu começo nos seus primitivos aparelhos. Foram tambem eles que primeiramente desenvolveram os aparelhos destilatorios da quimica, que têm tão grandes aplicações na quimica moderna.

O que eles destilavam nos seus aparelhos—diz o dr. Taylor—ainda não foi possivel descobrir. Creio, porém, que um dos segredos que os velhos alquimistas guardavam tão ciosamente, era o de destilar alcool. De resto, a grande e suprema preocupação foi tambem sempre a de descobrir o ouro, através da pedro filosofal.

Diz o dr. Taylor que a fraude mais vulgar para fingir que possuiam a pedra filosofal era a do mercurio. Ferviam mercurio, que remexiam com uma varinha, na extremidade da qual colocavam, antecipadamente, um pouco de ouro, que depois apresentavam como resultado dos seus trabalhos. Não se pode determinar com grande exactidão a data do aparecimento da alquimia no mundo, mas supõe-se que vem do seculo segundo, antes de Cristo, e que apareceu, pela primeira vez na China. Alguns papiros referem-se á alquimia, dizendo-a oriunda da Babilonia. Os negros estudaram-na desde o aparecimento dos filosofos arabes, que foram os primeiros a mencionar a «pedra filosofal».

Desde então, nunca mais se deixou de pensar em conseguir obter ouro, mediante a pedra filosofal. O ultimo alquimista da Inglatera foi um tal Prince que, em 1750, declarou possuir duas pedras filosofais: uma branca para obter prata e outra vermelha para o ouro. Foi intimado a provar perante a Sociedade Real a veracidade das suas afirmações, e a fazer prata e ouro. Prince compareceu, realmente, mas quando os sabios o rodearam dispostos a presenciar a grande e unica operação da velha alquimia, levou, subitamente á bôca um frasco com veneno e suicidou-se.—(United Press).

A luta contra o cancro

devia merecer a atenção carinhosa de todos os medicos

CHICAGO, março.—A luta que o homem mantém contra o cancro talvez não dê resultados positivos sem decorrerem três gerações. Esta predição foi feita pelos doutores Maude Slye, que possui a Medalha de Ouro da Sociedade de Radiologia, honra tambem concedida a Madame Curie. Crê, contudo, que se adiantaria muitissimo caminho, se os medicos déssem a maior quantidade possivel de dados sobre os casos submetidos aos seus cuidados.

E acrescentou:

—Se todos os estudantes de medicina, que terminam o curso, se comprometessem a recolher os dados mais completos, mais comprovados e as historias clinicas mais inteligentes e claras de cada um dos doentes submetidos aos seus cuidados, é muito possivel, que antes que estes jovens medicos morressem, se tivessem reunido dados suficientes para que o cancro não continuasse a constituir uma das mais teriveis doenças que afligem a humanidade.

Esta notavel doutora começou as suas investigações sobre o cancro, ha 25 anos. Graças á observação dos milhares de casos estudados no laboratorio, a doutora Slye pôde determinar, exactamente, quais os ratos que são susceptiveis de contrair o cancro, e ainda que especie de cancro poderão vir a ter. Afirma, por isso, que, se se fizer o mesmo com as pessoas, isto é, se as sujeitarem a um exame rigoroso e completo, poder-se-á determinar quais as susceptiveis de contrair a terrivel enfermidade, e deste modo tomar as medidas preventivas para que o cancro se não desenvolva.

«Se possuissemos a historia medica completa de nossos pais, de nossos avós—disse a doutora Slye—poderiamos facilmente determinar a nossa propensão para o cancro e ainda que especie de cancro nos poderia atacar.

«Procura-se, por todos os meios, combater a terrivel enfermidade.

«Todavia, embora pareça paradoxal, é uma das doenças mais faceis de combater quando se trata, simplesmente, de prevenir, de tomar precauções.

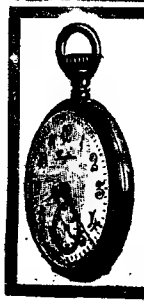
MOBILIAS
R. 20 de Abril, 162 a 170 — Tel. 40538
V. Ex.ª deseja o seu lar mobilado com arte, conforto, economia e ainda com FACILIDADES DE PAGAMENTO? Visite os Estabelecimentos **MATEUS**

O Creme Tokalon não gorduroso Alimento para a pele (Côr Branca) penetra instantâneamente nos poros, acalma a irritação das glândulas cutâneas, dissolve as impurezas dos poros, faz desaparecer as manchas, aperta os poros dilatados, embranquece e suavisa a pele sombria e enrugada. Dá em 3 dias, uma beleza e uma frescura indescriptiveis. Deve-se empregar todas as manhãs. Se tem rugas e os músculos do rosto moles, deve tambem empregar o Creme Tokalon "Biocel„ Alimento para a Pele (Côr de Rosa) à noite antes de se deitar.

Alimenta e rejuvenesce a sua pele durante o sono.

E' garantido que êste tratamento dará ao seu rosto a sua expressão juvenil e dar-lhe-á uma nova tez explêndida, em 28 dias, senão o dinheiro ser-lhe-á integralmente restituido.

Os Cremes Tokalon vendem-se nas perfumarias e boas casas da especialidade. Não encontrando, pode escrever ao Deposito Tokalon de Lisboa (Secção D. L.) — 88, Rua da Assunção — que atende na volta do correio.


LONGINES
Novo "ECONOMICO" 37.9
(para as classes medias)
Todo montado em RUBIS
Garantia absoluta

Palacio Aviz
O seu proprietario TOMAZ ESPANHOL participa a todas as senhoras que continuam ao preço de 25$00 as Permanentes feitas durante este mês, garantidas por 10 meses
Marcam-se horas pelo telef. 28314
Largo do Calhariz, 17, s|l

Apreciam V. Ex.as boas audições?

Ouçam! Examinem! Confrontem.
Os novos modelos
da Primavera

LISBOA
Agentes gerais
COSTA & BRITO, LD.ª
R. da Conceição, 35, 1.º

Supersom Radio
da Emerson Corp.

Que reunem:
PUREZA DE SOM-BELEZA-ECONOMIA E DURAÇAO

PORTO
Distribuidor no Norte:
A. G. CUNHA QUADRIO
R. das Flores, 167, 2.º

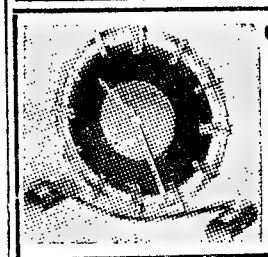
SETUBAL
Distribuidor em Setubal
SANTOS, CARREIRA & FERNANDES, Ld.ª
R. General Daniel de Sousa

Banco de Portugal
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Capital Esc. 100.000.000$00
Sede — Rua do Comercio, 148 — LISBOA

Para continuação dos trabalhos da Assembléa Geral Extraordinaria deste Banco, são convidados os srs. Accionistas que constituem a referida assembléa para se dignarem comparecer na proxima segunda-feira, 16 do corrente mês, pelas 15 horas, no edificio do Banco.

Lisboa, Secretaria da Assembléa Geral da Banco de Portugal, 12 de Março de 1936.

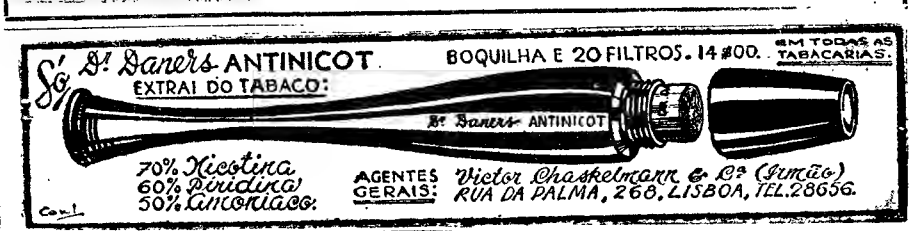
O VICE-SECRETARIO
(a) *A. Sanches de Baêna*



Que lindos são os novos modelos de despertadores e relojios de parêde que o

TORROAES
recebeu!!!!!

119, Rua da Prata, 123
Telf: 24210



CARTAZ

— TEATROS —

Trindade—A's 21 e 30—«Amor».
Avenida—A's 21 e 30—«Sexo fraco».
Apolo—A's 20 e 45 e 22 e 45—A revista «Ha Festa na Mouraria».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«A Rainha dos Mercados».
Variedades—A's 20 e 30 e 23—«Coração de Alfama».

— CINEMAS —

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Capitolio—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Royal-Cine—A's 21 e 30.

Por 5$00

Semanais, todos podem adquirir **relogios de todas as marcas**, assim como joias de genero antigo, objectos de ouro e pratas, inscrevendo-se já, na nova modalidade de vendas a prestações **com bonus de 125$00 na Ourivesaria F. de Sousa Torroais**, Rua de S. Paulo, n.º 106, Lisboa — Telef. 26508 — Esta casa compra ouro, prata e platina aos melhores preços.

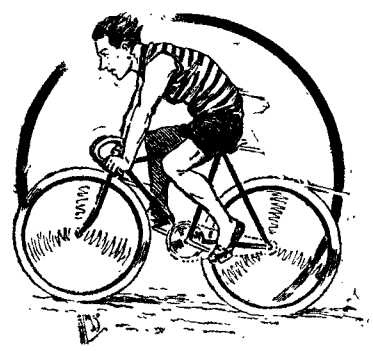
É bem natural, mas representa tambem uma lamentável falta de cuidado e até de consciência dêste terno papá, que acaba de contagiar o seu filho com a gripe! Os bacilos passaram pelo hálito e pela saliva para os que o rodeiam, e o seu filho sofrerá tambem um ataque.

Quem nota em si os primeiros sintomas da gripe, tem obrigação de se precaver contra o desenvolvimento da doença e de defender os seus contra o contágio.

Pois se existe uma protecção, porque não a aproveitar a trôco de tam pouco dinheiro?

As Pastilhas de **PANFLAVINA** destróem os bacilos que tentam penetrar no organismo pela boca e pela garganta.

BAYER



Criai forças!...
Resisti ao esforço!

A farinha de fava, torrada, é o mais economico e o mais seguro fortificante que pode usar.

Há numerosos casos de pessoas que aumentam o seu peso em 3, 4 e 5 quilos num mês, e de pessoas sem forças e sem côres que as recuperam em pouco tempo.

Um simples caldo de manhã faz desaparecer todos os sintomas de fraqueza.

Só tem um defeito, que prejudica a sua maior expansão: ser muito barata e não ter um nome estranho pomposo... sugestivo...

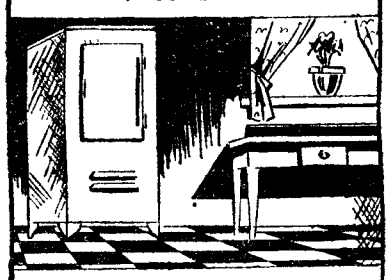
Experimente e verá se é ou não é verdade o que se afirma.

Cada quilo, 4$00, avulso.

Dão-se impressos com todas as indicações.

A Mariazinha
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

Como dar aos produtos
MAIOR VALIA



É conveniente dar aos produtos uma aparência distinta. Du Pont Spray Duco consegue êste objectivo eficazmente.

Use-o em mobílias, geleiras e noutros artigos que estão expostos ao uso e ao tempo.

Spray Duco conserva os automóveis reluzentes e lustrosos ao fim de muitos anos de uso. É igualmente eficaz em muitos outros produtos que aumentam de valor e se vendem mais fácilmente por serem «alindados».

Não lhe custa mais caro usar Spray Duco que outras tintas de inferior qualidade. Os fabricantes que já o experimentaram sabem quanto o seu uso é lucrativo.

DU PONT
REG. U.S. PAT. OFF.

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138—LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216
PORTO
HAVAS

Diario de Lisbôa

Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

O POETA DO AMOR

O lirismo

DE JOAO DE DEUS

Foi Coimbra, a Coimbra lendaria, a terra mater do lirismo classico português. Basta dizer-se que lá se afinaram definitivamente os versos de Camões.

Mas Coimbra, na memoria dos poetas, era o Mondego com o murmurio de suas aguas, o abrigo idilico dos choupos e dos salgueirais, a sanguinea religosa dos poentes vermelhos, o cantico do rouxinol á luz do luar e, pairando sempre, como espectro de misterio e encanto, a visão duma mulher. Circunscrito assim á eterna paisagem de amor e saudade que o inspirara, o lirismo era intimo, subjectivo, de imagens leves, delineadas ou aguareladas, quasi sem côr; e servia-se por isso de evocação, como processo literario.

Decorreram seculos... Produziu-se o fenomeno da Grande Guerra, descerrando aos olhos do mundo novas perspectivas; generalizou-se o cinema; desenvolveu-se a mecanica, reduzindo miraculosamente as distancias, e erguendo o homem ás nuvens nas asas da aviação. E agora, a poesia já não se circunscreve a um impressionismo abstracto.

O lirsmo actual, desacolchetado da velha metrica, tenta novos ritmos através duma fluencia de forma que, inapercebidamente por parte de quem a realiza, decai ás vezes em simples prosa cadenciada.

Como exteriorização do sentimento, a poesia anteriormente era mais intensa e profunda. Emancipada dos moldes classicos, procura ser mais verdadeira, comunicativa e humana.

Evidentemente, João de Deus—que completaria hoje 106 anos, se vivo fosse—pertence ao passado. Na sua maneira de ser poeta ressumam já sinais dos tempos idos? Talvez. Mas haverá *tempos idos* para a verdadeira poesia?

Filho e neto de algarvios, do concelho de Silves, antiga capital mourisca, devia ter sangue caldeado de ascendencia arabe e da mais pura raça latina, pois Messines, nome da aldeia em que nasceu, parece derivar de Messina, quem sabe se duma numerosa colonia que, evadida da Italia meridional, remotamente se acolheu no Algarve.

Da sua fisionomia literaria—tão pessoal—apenas transparece na modelação do artista a influencia de três grandes poetas:—Camões, Bocage e Tomás Antonio de Gonzaga. De Camões, sente-se a elevação; de Bocage, a naturalidade; e do autor da *Marilia de Dirceu*, semelhanças de ritmo poetico.

Alguem que morreu cedo, mas chegou a ser professor ilustre da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, o dr. Carlos de Mesquita, em conversa com o eminente poeta Eugenio de Castro, proferiu a seguinte definição: «João de Deus foi o poeta que Garrett quiz ser».

Poeta romantico? Não. Erra quem de tal o classifique.

Renovador do lirismo, na apreciação critica de Teofilo Braga; precursor da chamada «escola de Coimbra», de que foram principais pioneiros Antero e Teofilo; reagiu contra os exageros do romantismo da epoca, usando duma propositada intenção de ser simples e ser natural.

Era no tempo do *Noivado do Sepulcro* e da recitação ao piano.

Haverá quem se lembre?

Vai alta a lua na mansão da morte;
Já meia noite com vagar soou...
Que paz tranquila nos vais-vens da sorte!
Só tem descanso quem ali baixou!

Tetricos e sem elevação, estes versos de Soares de Passos empolgavam pela cadencia dolente e monotona. Apesar da pobresa do ritmo, o seu êxito foi tão grande que não houve ninguem que os não dissesse de cór.

Sabe-se que a rima e a cadencia fazem a musica da composição; mas ritmo é a harmonia. E, para que o ritmo utilize toda a gama dos sons e toda a riqueza e equilibrio das suas mais variadas tonalidades, é indispensavel um vibrante e imaginoso temperamento de poeta.

Quando Junqueiro compôs estes versos:

Eu era mudo e só na rocha de granito,
E tinha sôbre mim a sombra do infinito...

fez cenografia, tirando um admiravel efeito da enfase.

Ora, no «Livro de Amor de João de Deus», ou na sua colectanea «Campo de Flôres», como nas flores e frutos da natureza, não ha artificios. Nem toadas dolentes, nem termos inexpressivos. Nem falsas côres, nem formas rebuscadas. Não existe sequer aquela eloquencia verbal que visa a obter efeito no reboar das palavras ôcas.

E, porque não ha enfase, nem artificio nos versos de João de Deus, tambem neles não se encontra termo algum que não faça parte do vocabulario familiar, excepção feita á palavra «incoersivel» que aparece no segundo verso da poesia que vou dizer:

Não sei o que ha de vago,
De incoersivel, puro,
No vôo em que divago
A' tua busca, amor!
No vôo em que procuro
O balsamo, o aroma
Que se uma forma toma,
E' de impalpavel flôr!

Oh! como te eu aspiro,
Na ventania agreste!
Oh! como te admiro
Na solidão do mar!
Quando o azul celeste
Descansa nessas aguas,
Como nas minhas maguas
Descansa o teu olhar!

Que plácida harmonia
Então a pouco e pouco
Me eleva a fantasia
A novas regiões...
Dando-me ao vivo rouco
Do mar nessas cavernas
O timbre das mais ternas
E pias orações!

Parece-me este mundo
Todo um imenso templo.
O mar já não tem fundo
E não tem fundo o céu.
E em tudo o que contemplo,
O que diviso em tudo,
E's tu... esse olhar mudo...
O mundo és tu... e eu!

Ao lêr esta poesia, imaginamos alguem tocado de profundo sentimento amoroso, contemplativo e absorto, junto ao mar. Esse alguem, quanto mais se concentra no proprio pensamento, mais se vai alheando de tudo que o rodeia. Por fim não ha mais nada: o mundo é ele e... quem ele traz no pensamento. O mais... não existe.

Não está aqui, admiravelmente exemplificada, a nota psicologica do adheamento no amor, comum a todos os enamorados?

João de Deus era assim. Alma essencialmente generosa e humanitaria, nem mesmo como poeta se permitia ser egotista. Até nas composições de expressão mais intima procurava interpretar em si o sentir de toda a gente.

Mas precisamente, porque os seus versos são versos de amor, e dizem sempre um sentimento verdadeiro, não podem ser recitados com êxito senão na intimidade. Ninguem queira tirar dêles efeitos declamatorios.

Seria desastrosa, por exemplo, a recitação da poesia «Noite de Amores» inexcedivel de naturalidade, simplicidade e vibração, se fosse dita em tom teatralesco. Uma estrofe basta para o confirmar:

Como os seus olhos me olhavam,
Como nos meus se apagavam
E se acendiam depois!
Como é que ali confundidas
Se não trocaram as vidas
E os corações de nós dois?!

E nos versos curtos, versos de quatro silabas apenas, onde o poeta teve o cuidado de alternar, para efeito musical, um verso grave com um verso agudo, á maneira francesa, em linguagem tão corrente como se estivesse conversando?

(*Vêr continuação na 4.ª pagina*)

MANOEL

(A Joaquim Manso)

Ninguem diga que a morte é inconstante.

Essa força intangivel que nos cerca
E pela vida ao nosso lado vai,
—Senhora universal de todo o mundo!
E' caprichosa, vamos,—
Mas não quebra jámais
O seu querer fortissimo, profundo...

Quando a julgamos longe ou descuidada,
Numa fugaz tristeza
Que ás vezes nem chegamos a sentir,
Ei-la que surge em palida avançada
E sobre o nosso peito se debruça
Pra nos ouvir.

Nunca diz quando quere o nosso corpo.

Reforça os seus misterios num silencio
Que se perde no além da eternidade;
E pelas alamedas
Dos vastos cemiterios,
Faz-nos amar o seu poder
No desconforto amargo de uma prece
Ou na lagrima divina da saudade.

Ninguem diga que a morte é inconstante.

Só ela o poderia ter vencido,
Presa, talvez, daquele esbelto encanto
Que o seu vulto nos dava num sorriso,
—Claro sorriso a encher de luz este meu canto.

ANTONIO BOTTO

Quo Vadis?

por JOAQUIM MANSO

A nossa epoca assumiu esta pesada responsabilidade — construir o mundo sem infinito, considerando o homem cada vez mais cativo na desolação da sua liberdade sem horizonte.

Cada qual diz consigo, na hora das grandes decisões:

— A humanidade conta comigo para a ajudar a romper as suas cadeias seculares...

E como um general que tem na mão o decreto que o nomeia para dirigir operações militares de alta envergadura, mas não se chega a convencer da sua capacidade para bater o inimigo, acrescenta:

— ... sinto, porém, que me falta vocação para o sacrificio.

A historia de muitos, muitissimos fabricadores de ilusões, criadores de paraizos artificiais, Prometeus amarrados a metaforas não é mais do que isto — cativeiro na pobreza do sonho. Quando nós pensamos que temos uma missão a cumprir, esquecemo-nos geralmente de que os bastões de marechal são poucos, precisamente porque o comando exercido por muitos redús as possibilidades de exito.

A humildade é uma virtude de quem manda e de quem obedece: no primeiro, para servir uma idéa, no segundo, para cumprir um dever.

Quando soldados e capitães, em vez de orientar-se para a batalha, discutem e se indisciplinam confundindo a bravura com a oratoria, a vitoria passa-se para o lado contrario, convertendo em debandada o alarido palreiro do acampamento revolto.

Que resta ao guerreiro que deitou fora as armas e se refugia no terror das lançadas fatais para não decapitar a sua ultima consolação — escapar ao perigo?

O desespero ou a derradeira ponte que nos resta a transpôr, antes de incinerarmos o nosso orgulho — tanto de pobres como de ricos. O vencido — o que perdeu o sentitido da luta, no instante em que o Diabo o tentava — consente em deslizar, por declive rapido, até á negação do seu proprio ser.

A tal respeito, apareceu ha pouco, entre nós, um livro de Kirkegaard que, apesar de meditado e escrito numa atmosfera estranha e nevoenta, talvez possa ser entendido por alguns portugueses que não se deixam absorver inteiramente pelos «problemas do dia». Intitula-se O Desespêro Humano. *traduzido e prefaciado por Adolfo Casais Monteiro. No original dinamarquês —* Doença até á Morte.

E' obra de filosofo, teologo e poeta, arredado de preocupações mundanas e metido no seu refugio, á maneira do «homem subterraneo» de Dostoiewski. Cremos que Kirkegaard, quasi desconhecido em Portugal, não se encontra no quadrante facil e futil donde nos acenam e sopram as brisas que tão suavemente aliciam as nossas musas.

Começou por ser discipulo de Hegel e depois seu adversario, passando-se da imanencia para a transcendencia. Abriu brecha no «sistema» e contrapôs á dialetica a inspiração, a discordancia á evolução uniforme da Idéa, *a revolta á quietação, a angustia á paz imovel e prussiana, a re-recordação á utopia, o momento ao tempo morto, a repetição á quimera vaga, o temor e o tremor á satisfação de boiar no hábito e na conformidade, o nada á certeza dos que ignoram como na treva espessa a vida ensaia os seus vôos mais arrojados.*

Para ele não tem valor a filosofia formada de conceitos, erguida no abstrato, arquitectada no anti-humano, pois prefere aos sumptuosos palacios, nas nuvens, acima da humanidade, a misera choupana habitada pela dôr e pela inquietação dos simples mortais. Costumam chamá-lo o «poeta da religiosidade», se bem que merecesse antes o cognome de descobridor do mundo que se estende para além do mundo.

Nietzsche, Heidegger e outros, entre os quais Baudelaire e Proust, nasceram sob o mesmo signo.

Filho dum pastor protestante, que ele venerou, soube um dia que a austeridade familiar assentava numa miragem: a cega confiança do jovem, qual espelho que se quebra, multiplicou-lhe as imagens do adorado ancião, mas todas elas deformadas pelo conhecimento do mal. Demandou a solidão e estabeleceu como regra da sua nova existencia — explorar o eu em profundidade, realizando experiencias em duas direcções opostas: ou aniquilá-lo ou dilatá-lo na posse amorosa de Deus.

— De que se compõe o homem?

— De finito e infinito.

— Quem opera a sintese dos dois?

— O espirito.

— Onde se encontra o Criador com a criatura?

— No momento.

— Que é o momento?

— O instante absoluto e divino em que o tempo se faz eternidade e a eternidade tempo.

A respeito da sua atitude de aventureiro da re-recordação — entenda-se como significando aproximadamente o mesmo que inconsciente — escreve Chestov:

— «Kirkegaard afirmava que a oposição essencial entre a filosofia grega e a filosofia cristã provém de que aquela tem origem no espanto e esta no desespêro. E' por isso que a filosofia grega, no seu entender, conduz á razão e ao saber, ao passo qeu a cristã começa precisamente onde terminam todas as possibilidades racionais, pondo as suas esperanças no «absurdo».

O homem não aspira já a «saber »ou a «compreender», pois se convenceu de que não sómente o saber é impotente para o auxiliar, mas ainda exige que o adore — exigencia que o leva a buscar outra cousa, definitiva, calmante, mistica mesmo».

O tema do «desespêro humano», olvidado durante largos anos, com a reactualização de Kirkegaard, vai-se insinuando nos nossos cuidados. Antes de mais nada, importa explicar que ele abrange uma série de «estados »diferentes — inquietação, ansia de infinito, curiosidade morbida do misterio, duvida, imprecação, satanismo e tambem desespêro, segundo a acção corrente. Desde o momento que na nossa consciencia existe um estado de conflito permanente, uma guerra de contradições, como salvar o nosso «eu», dando-lhe o dominio da sarabanda? O autor de O conceito de Angustia *apela para o misticismo filosofico, na persuasão de que, apoiado nele, o espirito, desatado de prisões, virado para a nossa interioridade, pode estabelecer este dialogo com o «desespêro humano»:*

— Que desejas de mim? Que mensagem me trazes?

— Ensinar-te a viver dentro de ti, pela reflexão, que te virá a descobrir o teu destino.

— Que julgas tu ser o meu destino?

— Evitar a dispersão e concentrar-te em Deus como a maior expressão e liberação do teu ser.

Kirkegaard cortou, com o seu perfil meditativo, um periodo de romantismo exasperado, a preguntar a si proprio:

— Qual a importancia do pecado na pesquiza do homem?

Hegel enganara-se ao admitir que o nada era infecundo — uma especie de mancha sombria que desenhava o universo na inexistencia. A falta, a queda do homem, a arvore do mal rasgavam perspectivas inexplicadas, desconhecidas, traçadas nas alucinações dos videntes. O nada e o pecado clamam um pelo outro: o desespêro representa neles a tentação e o tentador.

— «Pecar é ignorar», afirma Kirkegaard, esquecido de que o cristianismo nos lembra que o pecado brota do orgulho e da revolta, podendo coincidir com a ciencia mais completa. Quando alguem se afasta de Deus e repele o seu «eu», engeitando-o, o nada oferece os seus serviços:

— Aqui me tens com a musica e e a ilusão dos sentidos!

Socrates cansou-se na tarefa ingloria de sugerir aos desatentos o «conhece-te a ti proprio», imaginando que assim obtinha um triunfo contra os deuses frivolos e impudicos.

O pecado, como os ratos nos templos, manifestou-se sob os veus do santuario. Onde estiver a carne, a sua presença é certa. Com o espirito, ambiciona e delira.

O desespero nutre-se dele como a torrente da nascente, posto que trabalhem para mutuamente se destruirem. Na revolta dos anjos contra Deus, atingiram o cume da sua grandesa: o desespero foi sublime, o pecado tragico. Precipitados do alto, prolíferaram no corpo de Adão. Junto do Calvario, taparam o rosto, murmurando:

— Somos duas vis toupeiras a rondar na escuridão.

Kirkegaard propõe-se resgatá-los da sua má lenda:

— «O desespero está, portanto, em nós; mas se não fossemos uma sintese, não poderiamos desesperar, e tam pouco o poderiamos, se esta sintese não tiveses recebido de Deus, ao nascer, a sua firmesa».

O pecado, quando não arde sobre si, pelo prazer de se queimar a fogo lento, acorda o homem do seu torpôr e lembra-lhe que quanto mais se aventurar na selva escura tanto mais cativo será do seu alvedrio.

Os pseudonimos de que usou Kirkegaard, nos seus varios livros, justifica-os ele, alegando que carecia de mover titeres, a fim de não desnudar a sua face. O «Desespêro humano», avaliado como confissão ou confidencia, põe-nos em contacto directo com o seu autor e o segredo que nele se velava. Lendo-o com demorada atenção, nós chegamos a perceber a fisionomia de Kirkegaard — sem mascara.

A sua teoria do desespêro significa isto — um esfôrço ousado para vêr o homem na desgraça da sua realeza e na realeza da sua desgraça. Kirkegaard considerava-se um rei destronado. Animava-o o sentimento da sua desventura, mas sem coragem para a subjugar. Cultiva o desespêro como um soberano emprega os cilicios, a fim de não cometer o pecado da saberba.

Nem por isso — com evidente damno para ele — lhe ocorreu reduzir a pó o ladrão do seu sossêgo. O desespêro devorou-o até os ossos, visto que, como as viboras que se guardam no seio, recebeu dele o seu golpe mortal.

JOAQUIM MANSO

FOLCLORE ETIOPE—Uma cantora da tribu dos chankallas, ao som de dois instrumentos primitivos dedilhados por indigenas, entôa um hino de guerra

ACABA DE APARECER o novo livro do distinto escritor
Camara Manuel de Mello
MARVINA
Edição de **Coimbra-Editora, Ld.ª.** *A' venda em todas as livrarias*

Dez minutos com Eduardo Malta

Eduardo Malta não é, apenas, um pintor de admiravel elegancia, cujos retratos em finas temperas de beleza é executados com uma tecnica segurissima são outros tantos prototipos plasticos. E', tambem, um escritor cheio de interesse e de sensibilidade, com um estilo vivo, nervoso, onde, por vezes, ha cadencias musicas. Vê-se que escreve como pinta, procurando harmonias e acentuando valores poeticos numa forma densa de conteudo estetico. No seu ultimo livro: *O meu oficio de pintar*, Eduardo Malta, com grande inteligencia, analisa o misterio da criação estetica, em paginas de uma arguta analise. Tomando como exemplo o seu caso, o artista revela-nos os elementos que criam o chamado estado de graça, decompondo depois os processos tecnicos usados pelos consagrados. Particularmente interessantes, as observações sobre as tabuas de Nuno Gonçalves, fundamentos de boa critica a aproveitar num futuro estudo que Eduardo Malta devia realizar.

—Como escrevo? Ainda se v. me preguntasse como pinto, era talvez mais natural, embora fosse um pouco mais dificil de responder. Mas, no entanto, direi como escrevo. De todas as maneiras: sentado, em pé, deitado, e talvez fazendo o *pino* ou equilibrado sobre um arame, se fosse acrobata ou equilibrista.

—Como pensa nos assuntos literarios?

—Vão-se modelando, amadurecendo dentro de mim, a pouco e pouco, e, de repente, quando menos espero, como fruto caido da arvore, verdadeiramente sazonado, sou obrigado a chapá-lo no papel. Mas antes de planear tudo o que andou, girou, revoltou cá dentro, passei horas e horas da noite, desperto, atento, obcecado.

—E quando pensa na arte?

—Eu lhe digo. Quando se produz arte sofre-se, embora se finja ás vezes que não, muitissimo, atormentadamente. Quando pinto ou desenho, essa tortura existe enquanto nascem as imagens; mas quando escrevo esse sofrimento é já apenas uma recordação.

—Ainda sobre a literatura?

—Mas é uma tolice darem-me a liberdade de falar de literatura quando eu sou simplesmente um razoavel pintor de retratos, embora me seja quasi uma necessidade fisica de escrever.

—Desde quando pinta?

—De muito pequeno que faço bonecos e finjo de escritor.

—Que pensa fazer artistica e literariamente?

—Penso fazer uma grande exposição em Lisboa, ou então concorrer a exposições de conjunto com bastantes quadros.

—Quem são os seus futuros retratados?

—Não me convém citar os seus nomes.

—Vai publicar mais algum livro?

—Sim. Dou-lhe a estranha novidade de que brevemente sairá um romance meu «No mundo dos homens» —cujo conjunto é passado entre artistas de Lisboa. Tenho tambem muitos apontamentos para outro volume intitulado «Retratos e retratados», falarei de alguns personagens ilustres que tive o prazer de retratar.

ACTUALIDADE DUM PROBLEMA ETERNO

TOLSTOI apostata da arte

Ha na vida de Tolstoi um pormenor que vale a pena relacionar com a sua apostasia de artista. *Que é a arte?*, a obra onde o grande romancista de *Ana Karenina* julgou deixar um libelo definitivo contra o que ele então considerava um «divertimento de preguiçosos e parasitas», parece ter sido escrita sob um sentimento complexo de ciume e de humilhação pessoal. Taneiev, *virtuose* russo, visita da familia Tolstoi em Iasnaia Poliana, quando se sentava ao piano arrancava lagrimas dos olhos ainda belos da condessa de Tolstoi. Dezasseis anos mais nova do que o marido, expulsa da sua intimidade em virtude de uma evolução moral que abrira entre os dois abismos—Taneiev, o artista, devia aparecer-lhe nesse momento como uma reincarnação do que ela mais amara no marido—o seu genio de artista. Não se pode afirmar que esta mulher, mãi de 13 filhos, então quasi quinquagenaria, tivesse amado Taneiev. Tolstoi, porém, foi sensivel á perturbação que a presença do pianista provocava na alma da sua companheira. Daí, em parte, a sua raiva contra a arte e os artistas.

Não é possivel duvidar-se da sinceridade com que Tolstoi escreveu no seu diario: «Percorri ontem os livros de Fett: romances, novelas, poesias. Lembrei-me da nossa vida em Iasnaia Poliana, das nossas interminaveis sessões de piano a quatro mãos, e vi claramente que toda esta musica, todos estes romances, estes poemas—tudo isto não é arte, reconheci que os homens não têm nenhuma necessidade de nada disto, que tudo isto não passa de um divertimento de preguiçosos e parasitas... E entretanto a vida, a verdadeira vida, ei-la palpitante, angustiosa, eriçada de problemas urgentes sobre a alimentação, a divisão dos bens, o trabalho, a religião, as relações dos homens entre si. E' vergonhoso! E' repugnante! Pai, ajuda-me a servir-te, dissipando esta mentira». Mas estas palavras datam do dia dezanove de Julho de 1896, exactamente de quando Taneiev está em Iasnaia Poliana, escritas, talvez, minutos depois de Tolstoi ter visto lagrimas brilhar nos olhos de Sonia, a mulher que ele ainda deseja aos setenta anos. E' desta mesma data *Que é a arte?* Desta data são as suas mais severas apostrofes contra a arte, contra a verdadeira arte. Nada mais legitimo, portanto, do que a aproximação entre estes dois factos: o ciume que um artista desperta na alma dêsse grande apaixonado que foi Tolstoi e a execração tolstoiana de toda a arte gratuita. Porché não teve duvidas de a fazer no seu admiravel *Portrait Psychologique de Tolstoi*. E a lição que se pode extrair dêste curiosissimo facto merece bem a pena ser meditada no momento que são tantos a escrever que é criminoso amar a arte quando «... a vida, a verdadeira vida (está) palpitante, angustiosa, eriçada de problemas urgentes sobre a alimentação, a divisão dos bens, o trabalho, a religião, as relações dos homens entre si...».

Realmente este protesto não aparece senão na boca dos grandes artistas, uma vez realizadas as suas obras primas, e na daqueles a que poderemos chamar ressentidos da arte. Os primeiros são apostatas. Tolstoi é o tipo caracteristico do homem que não aceita propriamente uma nova fé, antes vive em luta contra a *fé passada*. Segundo Tertuliano, na interpretação de Nietzsche, a maior alegria dos que estão no ceu é a contemplação do inferno em que ardem os magistrados romanos. E Max Scheler escreve no seu *Ressentimento na Moral:* «A afirmação do novo *idearium* (para o apostata) não é feita pelo *idearium* em si mesmo, mas porque ele é uma cadeia de vinganças contra o seu passado espiritual» «diante do qual a nova doutrina tem o papel de um possivel ponto de referencia para negar e repelir a antiga». Os segundos são os impotentes. E' elemento fundamental de todo o ressentimento o menosprezo dos valores inatingiveis. Na origem da erudição de muitos eruditos, da politica de muitos politicos, da moral de muitos moralistas encontra-se, por vezes, uma vocação incompleta de artista. E são estes quem não perdôa que a arte subsista. Sónia, a condessa de Tolstoi, escreveu um dia no seu diario, com uma força de penetração excepcional: «E' estranho! São exactamente aqueles que não conseguiram triunfar na vida, os extraviados, o simples de espirito, os imbecis, são exactamente esses aqueles que se agarram ás doutrinas de Tolstoi!» Na verdade, tanto na vida como na arte o homem precisa de problemas proprios. Ter problemas proprios e procurar resolvê-los basta para *entreter* uma vida humana; ter uma personalidade e procurar exprimi-la é suficiente para absorver um artista. Não ter problemas proprios nem personalidade eis o que pode ser grave. Quanta vocação social não se gerará nesse especie de vazio vital de que sofrem certos homens! Para Max Scheler, o altruismo mergulha aqui as suas raízes. André Gide, com uma sinceridade de que poucos serão capazes, já pôs o dedo na ferida. Quem tenha lido as suas *Pages de Journal* deve ter encontrado esta duvida: estarei eu, como Tolstoi, num momento de crise criadora? Ter-se-me-ão esgotado as fontes da sensiblidade artistica? Terrivel duvida: a ser assim, estaria explicada a sua recente conversão... E' certo que Tolstoi escreveu depois da sua apostasia *A morte de Ivan Iliitch*, uma obra prima. Mas o problema posto por esta obra ainda é de ordem psicologica individual: a morte nunca deixou de ser, para Tolstoi, um polarizador estetico. Aproxima-se, porém, o momento de substituir a indeterminação genial que lhe ditou *Guerra e Paz, Ana Karenina ,Polikushka, Sebastopol*, etc., pela logica doutrinaria da convencionalissima *Ressurreição*.

Inutil procurar iludir a vida. Tolstoi acabou vitima do seu erro, tal qual acabam quantos procuram subordinar a arte aos interesses de um crédo. Quem importa que esteja presente na obra de Tolstoi é o homem Tolstoi, egoista, autoritario, impetuoso, sensual, voluvel, não o Tolstoi profeta da não-violencia. E' com bons sentimentos que se faz má literatura, disse Gide. O caso de Tolstoi é concludente. Os grandes romances do escritor russo não são positivamente feitos com bons sentimentos. Tolstoi não era modelo de virtudes. Pelo contrario. Os seus biografos não lhe ocultam os defeitos. Quando moço, foi dissipador, ocioso, autocrata, devasso; velho, mesmo já sob o dominio das idéas de renuncia e humildade, subsiste egoista e autoritario. Um dia veste-se de mujike e deita, a pé, em peregrinação a um santuario celebre. Atrás dele vai um servo com uma mala que transporta os seus trajes de senhor. Na cela do convento onde pernoita dorme tambem um pobre sapateiro. O sapateiro ressona. Tolstoi não pode dormir. E. em meio da noite, irritado, ordena ao criado que acorde aquele bruto. O sapateiro protesta, indigna-se: o velho não é mais do que ele. Mas já pelo convento corre a nova de que o conde de Tolstoi se encontra entre os peregrinos. As autoridades monasticas indagam. Tolstoi é recebido pelos frades, e, na noite seguinte, dorme tranquilamente num quarto de paredes forradas de veludo... Eis o homem que criará um Levine um principe André, uma Natacha, um Oblonski, um Pedro Besukov. O artista é um homem da terra: tem vicios, tem paixões. Renunciar aos seus defeitos é condenar-se a não ser artista, porque o papel fundamental da arte consiste na revelação do homem tal como é e não tal como desejaria poder ser. Que a arte é coisa tragica, e o artista escravo dêste dilema: ou te pintas como és, ou não serás artista! Ora acontece, frequentemente, o artista ser a antitese do que quereria ser: em vez de humilde é orgulhoso, em vez de casto, luxurioso, em vez de compassivo, exaltado, em vez de afectuoso, severo. E, então, ha que optar: ou pelo aperfeiçoamento moral que lhe afogue a natureza—e será um santo, e masceta, um moralista; ou pelo culto de si proprio tal como é, vicioso e apaixonado—e será um artista. Um artista nunca poderá ser, enquanto artista, um verdadeiro homem moral, visto a sua obra, se fôr profunda, ter de o reflectir no que nêle ha de humano, isto é, de pecador. A menos que ele decida pintar-se debaixo das tintas do ser moral a que aspira, e então a sua obra correrá o perigo de passar por uma série de *clichés* psicologicos, tão falsos tão convencionais e tão abstractos quanto é certo terem sido obtidos de um modêlo que não existe senão em imagem formal na imaginação de quem a êle aspira. E' vêr o exemplo de Tolstoi: porque não haverá em toda a sua obra uma prefiguração daquilo que ele proprio viria a ser? Nada mais logico do que ternos ele pintado um personagem em que antevissemos os traços do ser ideal que ele desejaria ter sido: o homem tolstoiano. Não: Tolstoi não pintará nunca essa figura, pela simples razão de que ele proprio não chegará a ser nunca o homem que idealizara. Os seus discipulos irão mais longe do que ele: suplantá-lo-ão. Tolstoi será, talvez, o mais incompleto dos tolstoianos. *Ressurreição* é o seu romance tipo de após a conversão. E que vemos nessa obra? Um homem vergado ao peso duma responsabilidade tremenda, procurando resgatar um crime praticado anos antes. Eis-nos ainda diante de uma imagem humana em movimento do pecado para a salvação. Nekhludow é um pecador, um sensual, um egoista, um aristocrata—é Tolstoi. E' certo que desta vez Tolstoi tem uma idéa preconcebida; por isso a acção do romance será artificial, racionalmente logica, ávida de um fim: o triunfo da idéa moral de sacrificio.

Ah! a logica da obra da arte não é um raciocinio! E a logica irracional da obra de arte que na *Ana Karenina* leva a heroina para debaixo das rodas de uma locomotiva e Oblonski, o seu sedutor, a cansar-se dela e daquilo mesmo que antes nela o seduzira. A logica da obra de arte é a logica da vida, isto é: contradição, iniquidade, injustiça. Não se pode negar ao artista o direito de bater por um ideal moral ou social. Da sua condição de homem faz parte a ilusão. A ilusão é propria do homem; do artista porém é proprio saber que tudo é ilusão. E exigir-se-lhe que se bata por qualquer ideal de felicidade comunitaria é pretender-se forçá-lo a abdicar do seu dom essencial de desiludido. Não ha arte burguesa, catolica, proletaria, protestante, democratica ou aristocratica—ha arte, isto é, a faculdade de o homem se libertar de todas as contingencias, de todas as ilusões, para atingir a tragica presença do que nele é eterno—a faculdade de eternamente sofrer e de eternamente se iludir.

JOÃO GASPAR SIMÕES

O FINAL DUMA POLEMICA

QUEM ESCREVEU o Abassinorum Rebus?

A enorme baralhada a que o sr. Alvaro de Noronha e Castro pretende, com o seu artigo de 21 do corrente, levar a simples questão bibliografica em que andamos empenhados, obriga-me, por atenção aos leitores, a fazer uma breve sintese dos quatro artigos, insertos no *Suplemento Literario*.

Em 29 de novembro ultimo veio o sr. Castro, de sua livre vontade e a titulo de elucidar os leitores do *Suplemento*, declarar:

1) Que o autor da obra *Abissinorum* (sic) *Rebus* era o padre Manuel Godinho.

2) Que procurou noticias respeitantes ao autor e á obra no Dicionario *Portugal* e na *Enciclopedia*, de Maximiano Lemos e que apenas conseguiu informações relativas ao autor e não á obra.

3) Que, com o mesmo intuito (elucidar os leitores), menciona, sem restrição nas citações, e colocando entre comas os titulos, as seguintes obras portuguesas, referentes á Etiopia: «*Historia da Etiopia Alta*» de Manuel de Almeida; «*Historia da Etiopia*», de Baltazar Teles; *Expeditio Abissinorum*», de Miguel de Castanheda; «*Historia das Coisas da Etiopia*», de Miguel de Selves; «*Ingressus in Aethiopiam; Etiopia Oriental*», de Frei Manuel dos Anjos;

4) Não se refere, nem presumivèlmente, como fez com o *Dicionario*, de Inocencio, á existencia das obras *Biblioteca Lusitana*, *Bibliothéque de la Compagnie de Jésus*, de Sommervogel e *Rerum Aethiopicarum*, de Beccari.

No *Suplemento* de 13 de dezembro p. p. e na fruição do mesmo direito que ao sr. Castro cabia, vim elucidar os leitores do jornal do lugar onde poderiam encontrar noticias exactas de obras escritas em latim, referentes aos seculos XVI, XVII e XVIII e relativas á Abissinia.

Para tanto citei a *Biblioteca Lusitana*, do padre Diogo Barbosa Machado; *A Bibliothéque*, de Sommervogel e a *Rerum Aethiopicarum*, obras estas que o sr. Castro não mencionara. Mostrei mesmo a minha estranheza de que o não tivesse feito, tratando de assuntos desta natureza.

Volta o meu contraditor em 3 de janeiro passado a declarar que é doutor e que visitou as bibliotecas das principais cidades das quatro partes do mundo, mas continua a não indicar a mais pequena fonte bibliografica ou a dar indicios de já conhecer as anteriormente citadas por mim.

No mesmo artigo não contesta nenhuma das afirmações já feitas, apesar de existir uma grave, embora involuntaria, incorrecção da minha parte na citação de duas dessas obras. O sr. Castro que as não conhecia tambem não deu por ela e deu-me tempo a corrigir no artigo seguinte, como cumpria, o deslize que contra minha vontade fôra cometido.

A ironia e a embófia de que revestiu as suas pretensiosas palavras, provocaram a minha resposta de 17 de janeiro e obrigaram-me a mostrar aos leitores do *Suplemento* que o sr. Castro havia abusado da sua boa fé, fazendo citações de obras que não existiam e indicando autores a quem trocava os nomes, factos graves para quem pretende arvorar-se em mentor do publico. Assim ficou claramente demonstrado:

1) Que o sr. Castro foi o primeiro de nós dois que indicou o padre Manuel Godinho como autor do *Abissinorum* (sic) *Rebus;*

2) Que efectivamente no *Portugal* e na *Enciclopedia* se não fala da obra em questão;

3) Que as principais fontes bibliograficas sobre o assunto são as indicadas por mim, *Biblioteca Lusitana, Sommervogel* e *Rerum;*

4) Que o sr. Castro informou erradamente o publico declarando:

a) Que a *Expeditio Abissinorum* (sic) era de Miguel de Castanheda e eu vim demonstrar que não existia semelhante escritor e que a obra, embora mal indicada, pertencia ao Padre Afonso Mendes,

b) Que Miguel de Selves escrevera a *Historia das Coisas da Etiopia* e eu provei que não existe na literatura portuguesa semelhante nome e que o autor de uma obra com um nome parecido, era Miguel de Castanhoso,

c) Que existe uma obra intitulada *Ingressus in Aethiopiam*, mas não indica o lugar onde se poderá examinar, ou a obra que justifique a sua existencia,

d) Que a *Ethiopia Oriental* era de frei Manuel dos Anjos, quando a verdade é ser o seu autor frei João dos Santos.

Ainda no mesmo artigo faço a declaração de ser eu um dos editores da 2.ª edição da *Biblioteca Lusitana*, de Diogo Barbosa Machado, abade de Sever.

Termino indicando uma extensa biblioteca referente a obras antigas sobre a Abissinia e aponto, além dos autores já mencionados, mais dez, que eram desconhecidos do sr. Castro.

Passa-se mais de um mês e o meu antagonista, após prolongada gripe, que lhe aguçou a memoria, vem declarar:

1) Que sou um ignorante. Não contesto a acusação, tanto mais que sou o primeiro a reconhecer a minha ignorancia, mas o que não faço é trocar os nomes dos autores e das obras, declarando em publico e raso, enfatuadamente, que visitei as bibliotecas das quatro partes do mundo, para inspirar maior confiança aos leitores incautos;

2) Que foi o primeiro a indicar o nome do padre Manuel Godinho como autor do *Abissinorum* — é verdade, mas errou o titulo da obra;

3) Que já conhecia a *Biblioteca Lusitana;* que lhe era familiar a *Bibliothéque*, de Sommervogel e que até se comprazia espiritualmente com a leitura da *Rerum Aethiopicarum* — Lê-se e não se acredita — o sr. Castro quere convencer os leitores de que já tinha conhecimento destas obras, e quando quiz identificar o seu *Abissinorum* só citou o *Portugal* e a *Enciclopédia*. Ainda que não pudesse de momento consultá-las deveria ter feito o que fez o com o Inocencio, que apenas indicou, salvaguardando futuras complicações. Vindo agora declarar que já de ha muito conhecia estas obras e autores, pretende apenas deitar poeira nos olhos dos leitores, para alijar de si as responsabilidades que impendem sobre aqueles que enganam o publico;

4) Confessa o êrro que cometeu, atribuindo a Etiopia Oriental a frei Manuel dos Anjos;

5) Que vai procurar o autor e a obra *Ingressus in Aethiopiam* — cá ficamos á espera;

6) Que eu pretendi mistificar os leitores ignorando que o abade de Sever é Diogo Barbosa Machado — não tem resposta;

7) Finalmente, não tendo o sr. Castro contestado nenhuma das afirmações por mim feitas nas alineas anteriores a), b), c) e d) confessou implicitamente a sua ignorancia em assuntos de bibliografia, referentes á Etiopia e fica assim sujeito ao *veredictum* dos leitores do *Suplemento Literario* do *Diario de Lisboa* de quem se arvorara mestre.

Como desde o principio esta polémica tem o caracter, exclusivamente bibliografico, devolvo ao sr. Castro as suas amabilidades e atiro para o cesto dos papeis inuteis os ardilosos processos que emprega para fugir á questão, pavoneando-se com conhecimentos que não possui.

Lisboa, 25 de fevereiro de 1936.

ERNESTO SOARES

João de Deus

poeta do amor

(Continuação da 1.ª pagina)

Tem toda a planta
Que o sol crestou,
Lagrima santa
Que a orvalhou.
E o passarinho
Que ontem nasceu,
Lá tem seu ninho
Que a mãi lhe deu...

Só eu na magua
Do meu penar
Sou como a agua
Que anda no mar...
Sou como a onda
Que á busca vem
Donde se esconda
E onde não tem!

Fôlha revolta
Que anda no chão;
Lagrima solta
Do coração...
Corpo sem vida,
Haste sem flôr,
Fôlha caida
Do meu amor!

Talvez os decassilabos, por exemplo, os da poesia «Ultimo Adeus», tão vivos e expressivos da mais alta espiritualidade, proporcionem uma recitação vigorosa e eloquente:

Não se é só pó no fim de tanta magua!
Senão, diga-me alguem que alivio é este
Que sinto quando á abobada celeste
Alevanto os meus olhos rasos de agua!

Mentem os céus tambem?... Os céus maldigo,
Feras, tigres tambem o céu povoam?
Tambem os labios lá sorrindo coam
Veneno desleal em beijo amigo?

Mas, na dôr é que os astros nos sorriem;
E os homens não sorriem na desdita...
Astros! fio-me em vós. E Deus permita
Que os infelizes sempre em vós se fiem!

....

Ha depois desta vida uma outra vida...
Não se reduz a nada um grão de areia,
E havia a nossa alma, a nossa ideia
Nas ruinas do pó ficar perdida?

Ah! mas, e as comosições de maior fôlego, como a celebre elegia «A Vida», cujo primeiro soneto tem sido, pela critica suprema, pôsto em confronto com «Alma minha», de Camões?

Nem mesmo ai a elevação do assunto e intensidade vibrante dos versos se prestam á declamação grandiloqua?

Foi-se pouco a pouco amortecendo
A luz que nesta vida ma guiava...

ou

A vida é o dia de hoje!
A vida é ai que mal sôa!
A vida é sombra que foge;
A vida é nuvem que vôa...

Não. A' semelhança da musica de camara, as poesias de João de Deus não se devem recitar senão numa atmosfera de recolhimento e de luz velada. Não possuem harmonização sonora para recinto amplo, nem encerram descritivos que prendam a curiosidade frivola.

Por isso mesmo, os versos mais conhecidos do Poeta são aqueles que menos valem: as anecdotas sentimentais, as satiras, as fabulas e os epigramas.

Entre muitos declamadores que recitaram por toda a parte versos de João de Deus, houve alguem que lhes imprimiu relêvo incomparavel na arte de dizer—Chaby Pinheiro.

Deve lembrar-se ainda muita gente da satira «O dinheiro» e da fabula «A cabra, o carneiro e o cevado», que tiveram o maior sucesso através da dição do extraordinario artista falecido.

Mas, nem essas, nem outras composições, embora sugestivas e delicadas, como «Enjeitadinha», «Beijo na face» ou «Boas noites» e «Dia de anos» podem servir para aquilatar verdadeiramente do alto valor do Poeta.

Aqui, ao microfone, seria aparentemente mais acertado que eu as tivesse preferido. Mas o respeito pela memoria de João de Deus não o permitia.

Nesta data, comemorativa do aniversario do seu nascimento, havia, sim, que assinalar, sobretudo, o que merece louvor, isto é, aquilo que ficou definitivamente vinculado na literatura nacional para estudo e recordação eterna dos portugueses.

PEDRO BARTO

ECOS

O nosso publico desconhece, ou quasi, uma das mais incontestaveis obras-primas do teatro português moderno: — «Sabina Freire», de Teixeira Gomes; nunca representada, aliás, mas possuindo todas as condições e requisitos para despertar o interesse e o entusiasmo das plateias.

Da «Sabina Freire»—que a «Seara Nova» acaba de reeditar, prestando assim mais um importante serviço ás letras patrias—disse o grande Fialho, tão severo e amargo nos seus juizos e opiniões:—«radia genio». Personagens, acção, ambiente, ironia corrosiva e lirismo veemente—tudo ali atinge beleza perduravel e estranha e poderosa vida. Comedia, chamou o autor á sua peça. Melhor lhe ficaria, porém, o nome de tragedia, apesar do falso tom ligeiro que Teixeira Gomes propositadamente imprimiu ás situações dificeis e dolorosas da «Sabina Freire». Tragedia—e tragedia de almas, debatendo-se no estreito circulo das convenções e conveniencias mundanas, e não conseguindo escapar ao seu pesado influxo. Sem um arrebique de estilo, sem uma palavra menos correntia, sem nenhum artificio, sem o menor exagero de eloquencia ou de sarcasmo—o trecho da existencia agitada de uma mulher de excepção, que Teixeira Gomes evoca magistralmente, ganha fóros de simbolo. E a figura principal—essa desconcertante, encantadora e sôfrega «Sabina Freire»—não é só aquela mulher de rara sensibilidade e de espantosa sêde de dominio:—é um pouco todas as mulheres. Mais uma vez a arte deste escritor singular, e sempre alheio a preconceitos habituais na nossa literatura de ontem e de hoje, alcança o «universal». A leitura da «Sabina Freire» acorda em nós ecos profundos, desperta em nós ressonancias longas, como só o fazem as obras definitivas, desde logo destinados á mais justa imortalidade e á mais fulgurante gloria.

■

Georges Meredith foi um dos grandes autores ingleses da epoca «vitoriana». Depois, esquecido ou mal apreciado, os seus romances perderam em parte a simpatia do publico. O seu realismo psicologico, a sua analise minuciosa da canção humana, fatigava. E o seu estilo—que, na opinião dum critico autorizado, é vertiginoso—já não o suporta a mentalidade contemporanea, ávida de simplicidade, de sobriedade e de rapidez, apesar de Marcel Ernst e dos seus numerosos discipulos. Seja como fôr, Meredith, não apenas em Inglaterra, mas em França, encontra de novo admiradores e leitores. Merece-os. E' um dos lucidos e penetrantes observadores dos reconditos movimentos da alma, e sabe ilumina-los e revelá-los vigorosamente, pelo impeto duma emoção insatisfeita e duma inteligencia agudissima, que descem o fundo das covas e dos seres e depois os desenha e erguem a nossos olhos com extraordinario poder de evocação.

■

José Goyanes Capdevila, que além de ser um dos mais gloriosos nomes das ciencias medicas do país vizinho cultiva a poesia com rara inspiração, publicou, ha pouco, sob o titulo sugestivo de «Los Atlantes» uma obra grandiosa, que sub-intitulou de «epopeya de los castellanos por el mar».

Trata-se dum maravilhoso poema heroico, dividido em cem cantos breves, no qual aparece, justamente glorificada, em versos ricos de beleza, a actividade dos espanhois na época brilhante dos descobrimentos.

Os portugueses ocupam nesta obra, de acção intensa e emocionante, algumas paginas notaveis, de que se destacam as estancias em que o poeta pinta, com admiraveis e vigorosas côres, a entrada da barra do Tejo.

São ainda dignos de especial referencia os cantos que dizem respeito á «Academia de Sagres» e á visita de Cristovão Colombo, o principal heroi do poema, á côrte portuguesa, na época do seu grande esplendor.